

Nossa Faculdade assinala, em seus anais, mais um passo em prol da ciência com a realização de Magno Congresso Médico

O CONCLAVE TEVE O ÊXITO ESPERADO — NOSSA FACULDADE ACOLHEU OS EXPOENTES MÁXIMOS DA MEDICINA — BANQUETE DE ENCERRAMENTO

O BISTURI

ORGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

A no V • PORTO ALEGRE, ABRIL/MAIO DE 1949 • N.º 22
Edição de 10 páginas — Assinatura Cr\$ 20,00 — Avulso Cr\$ 1,00

Sem Comentário

DECRETO N.º 26.299 — DE 31 DE JANEIRO DE 1949

Dispõe sobre o período de trabalho nas repartições públicas e autarquias federais.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, decreta:

Art. 5.º — O pessoal docente dos estabelecimentos federais de ensino, na forma do disposto no art. 3.º do Decreto-lei

n.º 2.895, de 21 de dezembro de 1940, é obrigado à prestação de 18 (dezoito) horas semanais de trabalhos, as quais serão empregadas preferencialmente em aulas.

Parágrafo único — Somente quando o número de horas de aulas não atingir o limite fixado neste artigo, poderão ser computados outros trabalhos escolares, relacionados com as atribuições do professor.

Art. 10 — Este Decreto en-

trará em vigor na data de sua publicação.

Art. 11 — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 1949, 128.ª da Independência e 61.ª da República. Eurico G. Dutra, Adroaldo Mesquita da Costa, Sylvio de Noronha, Canrobert P. da Costa, Raul Fernandes, Corrêa e Castro, Clovis Pestana, Daniel de Carvalho, Clemente Mariani, Honório Monteiro, Armando Trempowsky.

Em prosseguimento aos festejos do Cinquentenário de Fundação da Faculdade de Medicina, foi levado a efeito grande Congresso Médico que culminou, pela representação de expoentes máximos da ciência médica, de entidades nacionais e estrangeiras, as quais foram carinhosamente acolhidas em nosso meio.

Há quase um ano os trabalhos do programa vinham sendo metulosamente elaborados por seus realizadores, tendo como móvel central o espírito dinâmico e realizador de nosso Diretor, prof. Guerra Blesman, ao qual, modestamente, nos curvamos num gesto de louvor e congratulação pelo êxito alcançado.

O conclave de transcendental importância pelo significado médico-social, ante os traba-

lhos nele apresentados e discutidos em Assembléia, teve início no dia 15 do mês p.p., com a sessão solene de abertura, quando discursou, com o brilho que lhe é peculiar, o prof. Rubens Maciel. Os trabalhos e festejos programados prosseguiram até o dia 22, quando, de uma maneira singular e elegante, foi encerrado com um banquete no "grill-room" do "Mil e Uma Noites", tendo o prof. Décio de Souza feito a oração oficial, seguindo-se vários oradores, inclusive o Ministro da Saúde Pública do Uruguai, Sr. Henrique Chaveaux. A este banquete compareceu o sr. Governador do Estado e altas patentes civis e militares, prolongou-se até às 3h. da madrugada. O que devemos destacar é, sem dúvida, o trabalho heróico e

exaustivo da Direção e da Comissão Organizadora que, vencendo todos os obstáculos que se possam surgir, tiveram a grata recompensa de ver seus esforços coroados de êxito. Graças a esses esforços somados aos de uma plêiade de abnegados professores a trabalharem pela difusão da ciência em nosso meio e pela Faculdade, o Congresso foi levado ao conhecimento das demais Escolas de medicina nacionais e estrangeiras e ao mundo médico de nossa terra.

Cincoenta anos de trabalho fecundo e duradouro de que se orgulha nossa Faculdade, fechados com chave de ouro que foi esta magna realização: O Congresso Médico, cuja história ficará gravada como

(Cont. na 7.ª pag.)

Mais de trescentos e oitenta vestibulandos tentam a sorte em busca do escasso número de vagas que dão acesso a nossa Escola

UM POUCO DA HISTÓRIA ESTUDANTIL QUE SE REPETE TODOS OS ANOS, ONDE CENTENAS DE CANDIDATOS, DEGLADIAM-SE NAS PROVAS VESTIBULARES EM BUSCA DE UM PARCO NÚMERO DE VAGAS — SOMENTE PARA MEDICINA ESTE ANO, DUZENTOS E OITENTA CANDIDATOS, O RESTANTE DISTRIBUÍDO ENTRE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA — HAVERÁ DEMASIADO NÚMERO DE MÉDICOS NO BRASIL?

O transeunte despreocupado, que por ventura passe pela frente de uma das nossas Escolas superiores, num destes períodos que correspondem a prestação dos exames vestibulares, seguramente, terá a sua atenção completamente voltada para aquela aglomeração de moços de ambos os sexos e das mais variadas categorias sociais, que se colocam diante das mesmas.

De fato, meus amigos, é um espetáculo que sem aberração alguma poderíamos chamar de imponente, pela sua fi-

nalidade e pela sua aparência impoluta.

Todavia, para aqueles que fazem parte da massa estudantil que ali se encontra, a situação e o estado de espírito é bastante outro. O prisma pelo qual visualizam toda aquela situação é bem diferente. Eles sabem perfeitamente o que significa um exame vestibular, não tanto pelo seu fundamento didático como pelo objetivo de acesso que pesará na balança de sua aprovação. Realmente, de outra maneira não podia suceder, levando em conta circuns-

tâncias tais como o exiguo número de vagas, a veledade e incerteza dos programas que regem os aludidos exames. Este ano, em nossa escola, o número de candidatos diminuiu um pouco; todavia pasmem para a cifra estabelecida no número das inscrições: trezentos e oitenta candidatos distribuídos entre os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia. Somente para o curso médico a cifra numérica de inscrição acusou: duzentos e oitenta candidatos mais ou menos. Como



Vestibulandos — Instantâneo no hall da faculdade que precede a angustiada hora do exame onde se observa a tensão de espírito dos candidatos que consultam, afobados, alguns pontos, com a esperança de que aquilo possa lhes salvar a situação, (e muitas vezes lhes salva mesmo...)

Moços do Gorro Vermelho

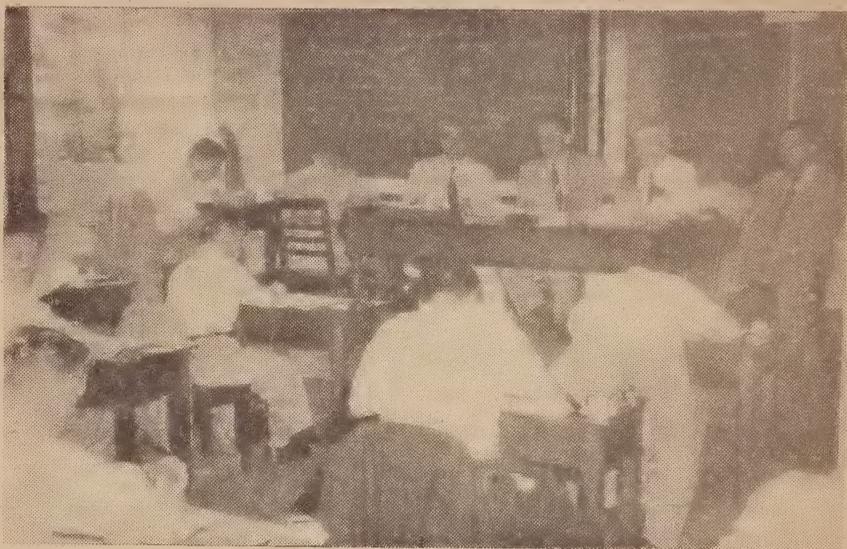
O assunto talvez não despertasse a devida atenção, pelo fato de que sucedesse com uma criatura humilde e que certamente não gozava das prerrogativas bem aquinhoadas do poder público. A verdade entretanto, é que todos aqueles que presenciaram a atitude hostil e selvagem por parte dos membros

da polícia especial, e seu tratamento para com aquele modesto e pacato cavalheiro que feichava sua casa de negócios, por certo que tiveram seus nervos triturados de repulsa, e que seguramente se refletissem nas noites de insônia que passaram ao recordar o caso.

O que aconteceu foi mais ou menos isso: Um certo negociante local, fechava calmamente sua casa de vendas, quando brusca e inesperadamente foi despertada sua atenção para uma caminhonete policial que estacionara deante de sua pequenina firma. Pensando talvez o homem que a «caravana» dos bem nutridos mocinhos do gorro vermelho desejasse algum esclarecimento, para alguma atividade policial, virou-se para os recém chegados afim de atendê-los no que lhe fosse possível. Todavia, não era isso que queriam os «mantenedores da ordem»; ato contínuo a sua saída da caminhonete, lançaram-se sobre o indefeso e idoso comerciante desferindo-lhe toda a sorte de pancadas, sem olhar onde.

Seviçado desta maneira, sem ao menos saber porque, o pobre homem gritava com toda a força de seus pulmões, pedindo a devida e justa explicação daquela atitude bárbara por parte dos membros da polícia especial. Mas nada conseguia, o estalar das borrachadas, soavam naquele instante a muitos ouvidos sádicos, como verdadeiras vergas-

(Cont. na 7.ª pag.)



Hora Amarga... da realização das provas escritas em que os candidatos concentrados nas questões sorteadas, nem percebem a presença do fotógrafo

INVASÃO

PARAQUEDOLANDIA, (Urgente Via Rio-S. Paulo-Curitiba) — De fontes bem informadas conseguimos saber que, com incrível habilidade de terceiros (pistolões) e uma perícia sem par conseguiram, no corrente ano, baixar sobre este venerando teto 10 (dez) paraquedistas, distribuídos entre as diversas séries de nossa faculdade. Assim, o 2.º ano foi premiado com 3 (três), o quarto com 4 (coincidência numérica...), e quinto com um e o 2.º de Odonto com um.

Este telegrama nos chegou num momento que reputamos oportuno: enquanto dois coitados que ficaram dependurados no 60.º lugar lutam valentemente (e não vemos a necessidade de lutarem eles, depois da notícia que nos trouxe o telegrama acima) para conseguirem uma vaga. Dizem que é a lei... E nós que honradamente conseguimos, vencendo obstáculos os mais árduos de transportar, penetrar nesta casa de ensino superior, vemos, revoltados podemos dizer, pessoas que, estribadas em uma lei cuja existência não tem explicação para ocupar, (e por que não dizer) nos tirar os parcos recursos didáticos que nos pode oferecer nossa escola. Em todo o caso, nesta terra amada tudo o que é torto é certo concluímos? Xx%...?§ &"3...?!!!

O BISTURI

PORTO ALEGRE, ABRIL-MAIO DE 1949

COMENTANDO

Por NIRASAC

No presente Congresso, cujo revêrbero dos animados debates ainda ressoa em nossos ouvidos, um dos temas que, no nosso parecer, mais repercussão teve e suscitou acalorados e longos apartes entrecortados, foi, indiscutivelmente, aquele cujo tema oficial versava sobre a Organização do Ensino, tendo por relatores oficiais os profs. Guerra Blesmann, Rubens Maciel e José Milano.

Os trabalhos desta importante proposição foram elaborados e expostos com singular sabedoria pelos seus autores que souberam com ele dar mais vida à vida do Congresso Médico, quer pela transcendental importância do assunto abordado, quer pela agudeza de espírito dos relatores e pelo trabalho magnífico e atualizado que apresentaram. Surpreendente é que apenas a representação desta Escola teve a iniciativa de estudar e discutir assunto tão oportuno e importante, que de ha muito vem reclamando a intervenção dos responsáveis, já que a atual estruturação do ensino médico é tão falha e cheia de lacunas, no dizer dos entendidos.

Este trabalho mereceu tanta atenção e teve tão grande repercussão em nosso meio intelectual que foi incluído nos anais da Assembléia Legislativa do Estado, com o nome de seus autores.

Nos apartes surgidos no decorrer do relato, principalmente, no tocante a eliminação parcial, subordinação de certas cadeiras, ou na inclusão de outras, notamos que muitos professores «puxavam a brasa para sua sardinha», e achavam que aquela e não aquela cadeira era mais, ou menos importante e devia ser incluída ou eliminada. Fato é que chegará o dia duma reestruturação consciente, pois que o remexer das brasas aumentou o fogo do tema, tão sãbiamente aceso em combustível de primeira qualidade, e arrancou fagulhas que propagaram as chamas. Oxalá não arrefeça tal idéia e se concretize o mais breve possível. Oremos a Plutão para que o calor emanado do fogo seja convertido integralmente em trabalho efetivo e real e que a chama luminosa seja a auréola orientadora de uma reestruturação plausível com o ensino médico de nossos dias.

Infelizmente não assistimos a exposição completa do trabalho apresentado; mas, parece-nos, que o prof. Rubens Maciel tocou ligeiramente no assunto concernente à Vitalicidade da Cátedra. Cremos ser um problema que merecerá acurado estudo pelo seu significado remôto ou presente, em face das consequências advindas de como está atualmente, muitas vezes prejudiciais ao ensino e sem a possível terapêutica corretiva e necessária. Talvez seja possível uma outra fórmula que assegure e garanta a cátedra a todo professor, uma vez que a satisfação plena. Cremos, pois, que todo o mestre se «vitaliza» e se garante na cátedra pela sua capacidade e pela sua bagagem de conhecimentos pedagógicos e intelectuais. Assim sendo, não só tomariam mais interesse e atenção pela cadeira professada, como daria ensejo, o dia que deixasse de preencher os requisitos exigidos, de ser substituído, dentro de normas legais, por outro mais capacitado. É lógico, referimo-nos a uma fórmula que não venha prejudicar algum dos professores por interesse de segundos ou de terceiros e não dando margem a que políticos oportunistas metam seu «bedelho» no ensino, investindo n'alguma cátedra, alguma partidário político «comprovisado em professor». Mas isto fica fora de cogitação, pois a investidura será mediante defesa de tese.

Pensamos que a Vitalicidade no nosso caso deveria deixar de ser vitalícia, e a lei que a sustenta deveria ser ceifada para que não mais circulasse a seiva vitalizadora da Vitalicidade de cátedra. Ora, vital é tudo aquilo que tem vida; ora, para ter vida é preciso preencher requisitos vitais; o organismo precisa funcionar com harmonia, orgânica e psiquicamente (sendo animal); pois havendo qualquer desajuste no todo, ele adoecer, vai perdendo vitalidade (vitalidade), desvitalizando-se; precisa, neste caso, descanso, repouso, até restabelecer-se ou chegue ao fim, pois que a eutanásia não é empregada na terapêutica atualmente. Desta simples comparação, comparativamente deduzimos que a lei está organicamente em contradição com os requisitos da vitalicidade (vitalidade) de um organismo que, no nosso caso, é o ensino. A tese que ventilamos é um simples comentário, oriundo de nossa vitalidade e vitalidade psíquica, em face da Vitalicidade de cátedra... Comentamos, apenas...

HOSPITAL DE CLÍNICA

Chega um dia em que nos prometem algo maravilhoso, bom, e nós, eternos sonhadores começamos a tecer a delicada malha da fantasia. E vamos já vivendo toda a satisfação do que nos promettem. E vamos construindo um mundo de mil quiméras e vamos quase ficando felizes. Quase...

Quase... porque os homens prometem muito e terminam por nos dar tão pouco ou por nos dar nada. Depois vem a desilusão, a dolorosa desilusão. E como dói na gente ver um belo castelo desmoronado antes mesmo de ser "realmente" construído.

Assim muitas vezes é o amor. Mas não só o amor, mas tudo aquilo que queremos bem, tudo aquilo que, parecendo bom e justo, amamos.

Nos prometem um magestoso, maravilhoso, bom e justo Hospital de Clínicas. E antes de ser realmente construído começamos a amá-lo, e por nossa imaginação de moços começamos a viver esse sonho maravilhoso. Quem já viu o projeto estupendo, prêmio de arquitetura, não deixa de lamentar que não poderá alcançá-lo. Talvez nossos netos...

doeu esta desilusão. Mas sempre há uma esperança nova renascendo da cinzas da esperança morta. E somos moços ainda, e moços brasileiros levando no sangue a latinidade sonhadora de quem não cansa de esperar. E por isso ainda esperancados, esperamos...

A vida é esperar, disse alguém. Mas eis que essa esperança imortal estende suas luzes num horizonte mais real, criando em nossos corações já cansados um notentusiasmo. E vamos sonhar outra vez...

A vida é sonhar, mil vezes mil poetas disseram.

Eis que nossa Faculdade está abarrotada de material que, dizem, servirá para construir o nosso almejado e esperado Hospital de Clínicas. Talvez agora...

São Paulo já tem um magnífico Hospital de Clínicas, si bem que está ameaçado de fechamento por "falta de verbas". Só no nosso país! E muitos senhores ganham apenas vinte e quatro mil cruzeiros por mês. "Falta de verbas"!

Depois falam e escrevem palavras e mais palavras sobre o pessimismo e ceticismo dos brasileiros. Pudéramos...

A Baía parece ter já um Hospital de Clínicas. O do Rio vai ser construído. Como o nosso... Esperemos, esperemos...

Reflexões em tórno de um Cinquentenário

Prof. PAULO TIBIRIÇA

Quando se fala no cinquentenário da fundação de nossa Faculdade e do início de seus cursos, não se costuma dar a essa efeméride todo o seu valor, toda a sua significação. Há mesmo uma certa indiferença, inexplicável em uma instituição com uma história tão pujante e tão cheia de lutas.

Achei deveras interessante a opinião de um assistente da Faculdade, externada após as comemorações de 25 de Julho. Disse-me ele: "foi preciso haver as comemorações do dia 25 de Julho, para que eu soubesse o quanto é grande a Faculdade pela qual me formei!" Eu já conhecia a grande história escrita pelos fundadores e consolidadores da nossa casa de ensino e tinha grande admiração por esse punhado de valentes lutadores que enfrentaram o poder para fa-

zer sobreviver a instituição da qual faziam parte.

Devemos pois nos orgulhar de pertencer à Faculdade e dar a ela toda a importância que merece, trabalhando também pelo seu engrandecimento. Esse trabalho não é apenas do corpo docente. Ao discente também cabem obrigações.

Um corpo discente que admira sua escola, trabalha pela elevação de seu ensino, que não depende, como pode parecer, exclusivamente dos mestres. Os alunos têm o seu quinhão de responsabilidade.

Infelizmente vê-se que eles fogem a ela. Não todos, porém uma parcela que de ano para ano aumenta, como se pode sentir bem através das provas parciais e exames finais. Alunos há, que causam admiração pela extensão de sua ignorância, não se poden-

do saber o que eles pretendem diante da comissão examinadora. E não se diga, pelo menos em relação à Patológica, que eles não tiveram o curso regular por falta de material. O que é posto à disposição do aluno já é suficiente para um curso mais ou menos regular, suficiente para um aprendizado razoável da matéria, muito superior ao demonstrado pelos alunos.

O que se faz necessário, entre outras coisas, é que todos se compenietrem de que a direitos devem sempre corresponder deveres. Durante quinze anos os alunos acostumaram-se a obter quase tudo o que queriam do Ministério de Educação e esqueceram-se por isso de seus deveres, aos quais devem retornar sem demora. Assim fazendo colaborarão para o engrandecimento da Faculdade e para a reconstrução

moral do Brasil, tão importante, ou mais de que a reconstrução econômica.

Ainda há dias S. Excia., o Sr. Ministro de Educação, enviou aos reitores da Universidades e diretores das Faculdades uma circular em que fazia um apelo aos professores para que trabalhassem pela elevação do ensino e do estudante. Acho muito importante essa decisão ministerial, pois que às Universidades cabe um papel preponderante na formação do espírito elevado de um povo. E' delas que deve partir a chama que precisa iluminar o povo, para que este saiba o que faz e por que o faz.

Só nesse dia o Brasil poderá ser tão grande espiritualmente, o quanto o é geograficamente. Mãos à obra rapazes que a tarefa é enorme.

Novo Catedrático de Técnica Operatória

A cátedra de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, está de parabens com a aquisição da expressiva figura de cientista dedicado, de homem integro que é o Dr. Mário Degni. Provido do mesmo torrão que nos legou um estimado catedrático (Dr. Tibiriça), veio, o Dr. Mário Degni, confirmar o valor produtivo de verdadeiros cientistas da Terra dos Bandeirantes. Vemos nele um mestre e um amigo plenamente capacitado para o desempenho da significativa função a que se propoz, no dia de sua recepção, no lene, nesta Faculdade, como catedrático de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Santo André, São Paulo, viu nascer, em 1911. Fez seus estudos preparatórios na capital Paulista, inscrevendo-se em 1931 no curso médico da Faculdade de Medicina de São Paulo, concluindo-o em 1937.

Iniciou sua vida profissional em 1938, na Clínica Cirúrgica

do professor Eurico Bawtos, onde exerceu o cargo de Assistente-chefe de Clínica. Foi encarregado, na qualidade de 1.º cirurgião, todo o serviço de cirurgia da sociedade Portuguesa de Beneficência de São Bernar-



Prof. Dr. Mário Degni

do, no período 39-48. Participou do congresso Brasileiro-Americano, apresentando três trabalhos. Foi nomeado Diretor-clínico do Departamento Médico da Federação dos Círculos operários do Estado de São Paulo em 1942, e, pouco mais tarde, cirurgião geral. E' médico encarregado do serviço de Traumatologia e Cirurgia torácica da Fundação Antônio e Helena Zerrener, Instituição Nacional de Beneficência desde 1944, e sócio Titular Fundador da Sociedade Paulista de História da Medicina, fundada em 1940. Sócio da Associação Paulista de Medicina, Membro do Conselho de Redação da revista «Arquivos de Cirurgia Clínica e Experimental». Possui uma intensa vida de atividade científica, tendo pronunciado cerca de duas dezenas de conferências, possuindo 15 trabalhos publicados e mais alguns em preparo. Fez vários cursos de especialização e diversas viagens de estudo, em Nápoles, Bologna, Milão, Turim, Roma e Paris.

O Universitário e a Ciência

Duas palavras que deviam estar sempre unidas e que, infelizmente aqui no Brasil, na maioria dos casos estão sempre em campos diversos. Muito já se tem falado a respeito, e também já se fala da mania de "vigário" que muitos têm ao andar pregando o bom caminho. Porém, quem vê os laboratórios da faculdade eternamente vazios, abandonados, não pode deixar de fazê-lo. Tomemos, por exemplo, o caso do laboratório de Histologia, onde o prof. Marques Pereira dá inteira liberdade aos alunos: não há um sequer que tenha interesse em aproveitá-lo. Os meios são todos os necessários à disposição, mas parece que ninguém tem "inspiração" de fazer um trabalho científico. Qual nada, há gente que faz o curso da Histologia e no exame nem sequer sabe manejar um microscópio, quanto mais preparar uma lâmina/...

Dizem que no estrangeiro se faz muita coisa por haver ambiente; mas, e nós, quando vamos começar a criar este tão almejado ambiente científico? E' fato que sempre existe uma boa meia dúzia de dedicados, como podemos ver na II.ª Semana Brasileira de Debates Científicos. Mas não é o suficiente.

Outra coisa que é de desanimar, é o pouco interesse da classe pelo que uns poucos fazem, conforme vimos nos Debates Científicos. Estudamos Medicina mas, paradoxalmente, uma conferência médica, uma tese, não interessam... calma (no Brasil precisa calma), pode ser que depois de 1950 as coisas virem, assim: como o século XX que irá inclinando-se para o XXI.

J. B. M.

Baixo coeficiente de aprovação no Vestibular de Odontologia, Medicina e Farmácia

Sem dúvida alguma, o que surpreendeu profundamente o meio estudantil universitário, neste ano, foi o baixo índice de aprovações obtidas pelos candidatos que se apresentaram ao vestibular de medicina, odontologia e farmácia, coisa que se vem verificando com uma acentuação bastante pronunciada de ano para ano. Assim, no corrente, verificamos as seguintes porcentagens de aprovação: Medicina 27%, Odontologia 14% e Farmácia 18%. Verdadeiramente não sabemos a que atribuir o fato de ser tão baixo o índice de aprovações. De ante-mão, podemos afirmar que o vestibular deste ano não foi dos mais difíceis a avaliar pelas questões das provas escritas, nas matérias: química, biologia e física. Pelo contrário, a parte prática propriamente dita das provas, como sejam os problemas de física e química, foram mais fáceis do que nos anos anteriores. As questões teóricas-descriptivas também não foram das mais difíceis e desconhecidos dos concorrentes, como às vezes só acontecem, mórmente para alguns estudantes que não têm tempo de rever a matéria extensíssima do

programa. O critério adotado este ano nas provas orais foi o mesmo dos anos anteriores, cremos. Assim somos levados a concluir que os responsáveis indiretamente pelos grandes coeficientes de reprovação foram os próprios candidatos que na maior parte, cremos, se apresentaram como se diz vulgarmente um pouco «crus» na matéria. E isto por que? Atribuímos, em parte, a deficiência do ensino secundário — ciclo colegial, onde absolutamente não é cumprido o programa, ou quer por sua extensão, ou quer pelas muitas cadeiras que são ministradas durante o ano letivo, fazendo com que o aluno aprenda um pouco de cada para poder passar nos exames, sem, no entanto, aprender de fato as cadeiras exigidas nos vestibulares. Cremos que é melhor para o aluno, para seu proveito atual e futuro, saber bem algumas cadeiras básicas, do que um pouco de algumas só, como vem acontecendo. Oxalá seja efetivada a proposta de reforma que modifica a estrutura atual e estabelece o curso pré-universitário, junto às Faculdades, de um ano, onde os alunos somente estudarão as cadeiras

básicas do curso correspondente.

Cumpre-nos a acrescentar ainda aqui, como fator causante da pouca capacitação de alguns alunos, a tolerância de alguns professores com relação ao próprio aluno, que se verifica em alguns colégios de nosso meio. Embora os meios legais para a elevação do aproveitamento do estudante, com trabalhos mensais, muitos mestres descuram nesta verificação, deixando o aluno iludir-se a si próprio, não obstante a intensão dos mesmos seja recuperar o perdido, quando então preparará a matéria para o vestibular ou para o exame final.

Sabemos antecipadamente que muitas críticas ao que esboçamos surgirão. Recebê-las-emos com prazer, pois estamos aqui para acolher a opinião de todos.

Muitos outros pontos falhos reconhecemos na própria estrutura do ensino; falhas a sanar, mas aqui não podemos nos deter e estender já que não é de nossa alçada, e, mesmo, não estamos capacitados para tal. Damos apenas uns rasgos de nosso ponto de vista.

J. G. C.

O Professor Alexandre Rosa é...

(Cont. da última página)

Grande do Sul e Engenheiro-chefe da Companhia Energia Elétrica.

A POSSE DO NOVO REITOR

A cerimônia de posse do novo Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul foi realizada a 22 de fevereiro, tendo comparecido a mesma as mais altas e representativas autoridades, tais como o Dr. Elói José da Rocha, o representante do Sr. Governador do Estado, Dr. Ildo Meneghini, Prof. Guerra Blesmann, diretor da Faculdade de Medicina, o diretor da Faculdade de Direito, o Prof. Walter Castilhos, Reitor Interino, diretores das faculdades do Interior, Dr. Tasso Corrêa e um grande número de professores das nossas escolas superiores, acadêmicos e pessoas da nossa sociedade. A cerimônia teve início às 10 horas da manhã sendo então constituída a mesa que presidiria a sessão. Após o discurso de apresentação do novo reitor, pronunciado pelo Dr. Walter Castilhos, reitor interino, o novo titular pronunciou a sua oração de posse, agradecendo as homenagens que lhe eram prestadas e discorrendo sobre seu plano de ação.

Ao findar o seu discurso, grandemente aplaudido pelos presentes, a sessão foi encerrada, recebendo o reitor cumprimentos dos presentes.

HUMORISMO

Direção de SÁ FADÃO



MARAVILHOSO SHOW ARTÍSTICO DO CONJUNTO "CANALHAN SERENEIDERS"

Realizou-se numa das gafeiras locais, o aplaudido Show artístico levado a cena pelo famoso conjunto "Canalhan Sereneiders".

na cuica: Maneca; no rabeção; Claudio Paz; solos de apito a cargo de Grossmann e finalmente no violino o Flávio.

a certos funcionários, fizeram o imponente número final, que calou profundamente no intimo de todos aqueles que tiveram a ventura de comparecer ao teatro onde se realizou o Schowradeira (trocadilho cretino que pode ser chamado angla-brasileiro).

Ao iniciarmos esta página humorística, verdadeira obra desopilante, interessante, emocionante, empolgante, e outros "antes" não podíamos deixar de divulgar a constituição desta secção em visão de precisão, da redação. Por uma feição de morigeração, atenção que aqueles que prestarão a sua colaboração nesta secção, lá vos

COLCHA DE RETALHOS
Aquêlê camarada era gozado mesmo. Gozado e petulante, e talvez mesmo gozado por ser petulante, ou petulante para ser gozado. Não vou declinar o seu nome. Mas o fato que ocorreu, isto, ele que me perdôe mas não vou deghuti-lo.

PORTABELA

O Suplemento de nossa secção humorística, e que o vulgo chama de "O Bisturi", que outra coisa não é sendo um órgão que vive à sombra desta memorável e proverbial secção humorística, está bem difundido.

dos discos musicais mais em moda:

LIVRO DE PEZARES - Vai, sa lenta em duas partes, inserida no livro de Física Médica. Interpretação da Orquestra Sinfônica e um corpo vocal de mil autores.

NOTA - Pouca aceitação tem tido este disco, razão pela qual existe em grande estoque a ser torrado a preço de liquidação.

Charutadas

Boca de forno - forno
Tirar um bgo - bgo
Fareis tudo que seu mestre mandar?

Discoteca Popular

Daremos abaixo, uma lista

NEGÓCIOS DA CHINA

Dizem por aí que o Charuto, fez um bom negócio durante o Carnaval. Não, não, não, sem que le andava vendendo rifas ou cafésinhos no corso, o negócio era outro.

"Tu abre velho, ganhei gaita pra chuchu, inventei uma fantasia que não gasta nada para fazê e dá muita gaita."

FIMES e LIVROS em CARTAZ

- BATALHA DE HERÓIS - Os vestibulandos.
IRONIAS DO DESTINO - Os dois que ficam dependurados no 60º lugar no vestibular de medicina e um teve que ceder o lugar ao outro.
EXISTENCIALISTAS - Certos professores que deram aula durante o Congresso.

FRAZES SEM NEXO:

- Ora, ora, meus amigos, como vão de saúde? Mal? Ótimo.
Um recém formado
A canalha é um alfinete que perdeu a cabeça.
O autor destas mal traçadas linhas

ESTA E' FRACA

O senhor não foi, doutor aos fuperais de nosso amigo Alherico?

ESTA E' VELHA

Como vai o seu cliente, doutor?
Quando fui vê-lo já tinha saído.
Tão depressa?
E' verdade, tinham-no levado para o cemitério.

ESTA E' BOA

Caro colega, exclama o médico assistente - chegamos a tempo.
Por que?
Se nos tivéssemos demorado um pouco mais o doente se cutaria por si próprio.

SÓ NO OUTRO DILÚVIO

Anunciam oficialmente os poderes competentes que a passeata dos "bichos" este ano, revestir-se-á de surpresas agradáveis para uns e desagradáveis para outros.

CRÔNICA DO CARNAVAL

Carnaval! essa festa que se reveste de características estranhas e pagãs! Poucos que a observam meditam sobre ela. Todos nós meditamos muito pouco sobre tudo o que vimos. Num destes dias de Carnaval eu vi muita coisa em pouco tempo, e meditei muito. Não, muito não digo, pois não me seria impossível divertir-me como todos procuram nestes dias.

Anúncios Classificados

Precisa-se de um corpo redatorial para este jornal.
Precisa-se de uma Editora que em todas as tiragens que façamos de nosso Jornal, não faça votação de aumento dos subsídios.
Precisa-se de irracionais para comprar muitos números novos e atrasados de "O Bisturi".

Notas de Arte

(Paris - Urgente) Jean menino muito "arteiro", quebrou os óculos de sua vovózinha tentando fazer deles um velocipede atômico. Quando terminou a arte, o garoto foi fartamente esbordoado pela mãe (dele), recebendo assim verdadeira consagração pela sua maravilhosa arte.

VIA... TURA

LISMA - Rápido, sim!
Maricotinha, filhinha única de um pacato casal, residente nesta localidade, resolveu de trepanar a cabeça de sua avó afim de ver o vácuo que seu pai tanto falava que a sogra tinha na cabeça. A arte não chegou ao fim porque a anciã em boa hora se acordara do cochilo a que se atirara.

VIA... A... DOR

(Cachambomba - Mais ou menos urgente)
Na cidade de Lisma perto de Lisboa, o menino Lafranhudo

ESTA E' FINA

Parece incrível, mas a verdade é que aquêlê cadaver atraido lá no Necrotério, estava sendo dissecado por uma centena de "Guarda pós" sendo que um deles vendo que não havia lugar para meter a sua colher, ou melhor seu bisturi, ficou de lado tristonho a cismar um instituto Anatomico onde houvesse abundância de material para os seus estudos. De repente porém, o pobre cadaver seco, numa voz ainda mais seca lhe sussurrou gostoso:
"El, velho, o dedão grande ainda está desocupado."

Esta é de um doutorando

O doente vai ser operado e diz ao médico:
Doutor, estou com um medo dos diabos, esta é a minha primeira operação...
Compreendo o muito bem, também para mim é a primeira.

Ramon y Cajal fora do testut

Alguém perguntou a Ramon y Cajal:
«Deve ser muito difícil chegar a ser sábio, heim mestre?
Nem tanto, o mais difícil são as ninharias.
As ninharias?
Sim aprender a ser distraído... Esquecer o chapéu, sair com o guarda-chuva nos dias de sol, molhar a pena no vidro de grude, isto é difícil, porque não se pode pensar em tudo.

UMA DO PROFESSOR HERZEN

O famoso e bonachão professor Herzen, tendo visto um de seus doentes muito atento na

O FUTEBOL NA FACULDADE

O BISTURI

NOS ESPORTES

PESQUIZANDO

Por E. KRUGER

Novo ano escolar começa, e com ele novas esperanças renascem naqueles que ainda crêm no esporte em nossa escola. Recordando o que foi o ano passado é preciso bastante idealismo, mas este, mercê de Deus, possuímos.

Algumas coisas já temos para este ano, são promessas, porém bastante alvissareiras, e para um começo já bastam. São canchas de futebol voley e basquete que o Centro Acadêmico promete até junho a nossa Associação esportiva, no local do Hospital de Clínica. É a vitalidade moça e construtiva que nos trazem os novos colegas, providenciais "trefonas" a repicar o nosso idealismo. E é principalmente a promessa confortadora que nos advém das mentalidades jovens, inteligentes e construtivas que regerão este ano os destinos de nosso esporte.

Sob o título de "Pesquizando" a crônica esportiva do o Bisturi procurará, com auxílio dos colaboradores, descobrir, criticar e corrigir, as causas do declínio do nosso padrão esportivo. Descobrir somente o "virus" causante desta apatia não é porém o nosso escopo, procuraremos além da descoberta do mal, o seu antídoto.

O assunto é por demais complexo para que num simples artigo, possamos analisar todas as causas, nos daremos por satisfeitos se os colegas após sua leitura sentirem a necessidade de ventilarmos nesta página os erros e defeitos que repizamos todos os anos. Apurar quem os responsáveis por eles se a falta de interesse dos alunos, a incapacidade ou indolência dos mandatários da A.D.A.F.M., se a falta de apoio da direção da escola, etc... Para tanto é necessário e esperamos colaborações.

Que há falta de interesse é o principal causante de tudo é evidente. Porém devem haver motivos para isto, são eles que devemos procurar sanar. Antes de examinar-se problemas tais como: falta de local para prática dos diversos esportes, deficiência de material técnico, inexistência de verbas etc., deve-se examinar o problema da ausência dos representantes de aula nas reuniões da Associação. É que refutamos como fundamental e é o que trataremos agora.

Por regulamento, turmas com mais de 40 alunos devem mandar 2 representantes, as com menos, um representante; são em média 18 representantes ao todo; mais 12 colegas na Diretoria e Departamentos, deveriam ser portanto 30 alunos nas reuniões a debater os nossos problemas. Isto porém não aconteceu, os dirigentes da Associação dão-se por satisfeitos quando ao todo existem 7, número legal para se processar as reuniões. Houve séries cujos representantes nunca apareceram.

Temos a impressão que nesta época do ano e tendo em vista que algumas aulas ainda não realizaram as eleições, a questão dos representantes é a mais palpitante e a que pode ser melhor vencida. Os colegas ponderem antes de votar, nomes capacitados e de prestígio seriam o ideal porém quando os mesmos não sentem interesse pelo nosso esporte não adianta; é necessário que à mesa dos representantes venham e se assentem colegas de boa vontade, mesmo, sem grande renome. Seria também oportuno lembrar aqueles que por um motivo ou outro não puderem assistir as reuniões, que não aceitem a eleição de seus nomes, pelo simples fato de poder ser representante de aula, isso, seria maléfico para todos nós.

Seria presunção dizermos que a simples reunião dos 30 colegas, a boa vontade deles, bastará para transpor os obstáculos que já existem e os que surgirem; porém, ao menos, teremos a confortadora certeza de que alguém se interessa para resolver os nossos problemas e... como: "Deus ajuda quem trabalha" é de se esperar alguma coisa.

Mais de Tresentos...

(Cont. da 1ª página)

vêm mais da metade, e note-se que o número de vagas estipulado para a Medicina é de sessenta.

Agora imaginem os nossos amigos, a infinidade de estudantes que anualmente tentam a sorte, levando-se em conta as demais, Escolas superiores, e ainda mais o número de reprovações que se processam em vista do diminuto número de vagas existentes nas referidas Unidades de ensino superior.

Quando redigimos esta nota tínhamos a notícia de que era aterrador o número de reprovações numa das muitas Faculdades locais.

Este vaticínio todos nós já fazíamos; não somente na aludida Escola mas em todas as outras, uma vez que o diminuto número de casas de ensino superior em nosso Estado, implica inexoravelmente no exíguo número de vagas de acesso as mesmas, e consequentemente a

A 5.ª SÉRIE CONQUISTOU O TÍTULO DE INVICTA DE FUTEBOL, NO INTER-SÉRIES DE 1948

um novo empate de 2 tentos. Tivemos então uma nova prorrogação. Nos primeiros dias do mês de novembro, do ano recém findo, foi realizado no gramado da Escola de Cadetes, gentilmente cedido pelo Ten. Nataníel, o grande encontro de futebol, entre as equipes representativas da 5.ª SÉRIE DE MEDICINA x ODONTOLOGIA, finalistas do inter-séries da Fac. de Medicina.

O resultado foi deveras emocionante, pois acusou um empate de um tento. Em vista disto foi necessário uma prorrogação de 20 minutos, afim de decidir qual o campeão. Porém a prorrogação terminou com rogação. Entretanto a esta altura, como era natural o can-

saço começou a vencer os craques, razão pela qual, a maior resistência da turma da 5.ª SÉRIE, garantiu-lhe a vitória, superando sua adversária por 2 tentos a 2.

Obteve, assim, a 5.ª Série o bi-campeonato de futebol inter-séries, e a Odontologia também o bi-campeonato, mas de vice-campeã.

Os quadros que se degladiaram estavam assim constituídos:

5.ª SÉRIE

Ewers
Caio — Kruel
Odí — Ercílio — Fragomeni
Barros — Gama — Obat — Ivan — Ney Chrisy

ODONTOLOGIA

Caubi
Thadeu — Soviero
Cusato — Melechi — Pfeifer
Claudio (Mario) — Bevilacqua
— Dauro — Motta — Schffino

VARIAS NOTAS

Para 1949 a Odontologia terá suas fileiras reforçadas com a transferência de Hormar de Abreu, da Escola de Odontologia de Pelotas para a nossa Faculdade.

Hormar já integrou os quadros de profissionais do Corintian, Internacional, São José, Renner e por último o do Pelotas. Além de ser bom jogador de futebol é também um bom elemento para o basquete e o volei.

As aquisições da Odontologia não pararam em Hormar; pois contará com o concurso de Roberto Gonzalez, integrante da seleção gaúcha de basquetebol, e também ótimo jogador de voleibol, vindo igualmente de Pelotas.

Para a 4.ª série de Medicina, vem de Curitiba, João Carlos Sobrinho, integrante dos quadros de voleibol e futebol do Paraná nas últimas olimpíadas Universitárias. É um bom reforço para o time da 4.ª série.

abundância de reprovações como decorrência do grande número de candidatos.

No caso de nossa Escola por exemplo, e especificando mais ainda, no curso de Medicina onde é mais avultado o número de candidatos — será que temos médicos suficientes em nosso país para que exista um estado populoso como o nosso somente uma Escola médica, ou pelo menos uma Unidade escolar com acomodações, tão parcas? Cremos que não. Talvez que nos centros de civilização cadente existam médicos, todavia, o interior de nosso país está fracamente municiado neste fator de importância capital. Não se admite mais que numa época civilizada em que vivemos, a metade de nossa pátria seja desconhecida e desabitada e, ainda mais, grassada pelas mais variadas greis de micróbios. Não nos esqueçamos que o estrangeiro, com razão, ainda teme a onda de moléstias que exuberará no nosso país, e que emana de seu foco principal, a imensa e quase desconhecida Amazônia.

E ainda dizem que em nossa terra é demasiado o número de médicos. Viajemos pelo interior e veremos a erroneidade desta afirmativa.

Todavia, o que acontece é bem diferente, e os exames vestibulares se transformam em algo contrário ao que realmente deveriam ser.

É por isso que este ano como todos os outros se aglomeram aquela mesma multidão de estudantes deante de nossa Faculdade. Pacientemente eles esperam a hora da chamada. O saguão repleto, e um ar de vi-

sível nervosismo pairando sobre o ambiente. Esta é uma assertiva que evidentemente muito se assemelha dos inícios de romance de Lins do Rego, Marques Rebelo, Ruth Guimarães, porém, a verdade é que de modo algum queremos nos regalar na arte do romance. Talvez que para cada um daqueles que ali se encontram, já exista um romance ou uma novela pré-determinada, por suas imaginações.

É por que não? Todo aquele que fez vestibular, sabe perfeitamente que o exame de admissão nas Faculdades, sejam elas quais forem, capacita muito a nossa imaginação para a fertilidade de pensamento, para talvez a entorpecência de sonhos que não realizam ou ao aforisma cético que se transforma milagrosamente em bombástica alegria.

Ali estão muitos de nossos futuros colegas, rapazes e moças todos eles identificados neste mesmo anseio de subir diamantemente estas mesmas escadadas de mármore por onde passaram nossos mestres e seus alunos.

Aquêle rapaz que manuseia nervosamente uns pontos de Física está visivelmente transformado. Explica-se: é o quarto vestibular que fazia: a esperança de vitória nesta luta sem trégua, contra todos os entraves que lhe apresentam, parece que ainda sustem herculeamente a voz do desânimo que já começa a sussurrar-lhe sarcásticamente frases desanimadoras que ele procura não ouvir. Ele sabe perfeitamente o tempo exíguo que possui para dedicar ao estudo, sua vida de estudante pobre, não lhe permite o "luxo" de passar exclusiva-

mente um ou dois meses inteiramente inclinado sobre os livros, o seu trabalho para a sua subsistência lhe rouba a maior parte do tempo. E sabe lá os meus amigos, o que seja a gente estudar, depois de um dia de "batente" pesado?

Tentamos entabolar uma conversa animadora para com o rapaz, mas ele nada atinou, seus pensamentos possivelmente naquele instante, estivessem dando as últimas repassadas pelos tomos de física, ou guardando a formula da constante de Clapeyron...

E parece mentira, que certa ocasião, um determinado professor declarou, que somente temiam os exames os alunos mal preparados. Indiscutivelmente, este mestre, nunca passou pelo estágio de estudante, nunca soube talvez o que fosse um banco escolar; é bem possível que já tivesse nascido mestre, pelo menos na petulância.

Mas voltemos ao nosso ambiente, a ronda dos nervos continuava. Uns pucham o relógio, e como custam às horas a passar! — Agora chegou m dos examinadores.

Uma voz como quem descolrisse a pólvora surge por entre os vestibulandos:

— "Olha pessoal, aquele faz parte da banca."

Outro mais jocoso, não tardou em dar o seu ar da graça:

— "Que saiga el toro!"

Exageros que no momento se compreende perfeitamente.

É que a tradição, por uma senda errônea, evidenciou na diretriz do estudante quando por ocasião da prestação de seus exames, o examinador como um dragão "Georgiano".

Querem ver como isso é verdade? Por ocasião de prestar-

mos o nosso vestibular, houve um colega, que durante todos os exames mostrava-se com um nervosismo penalizador, este estado de espírito, perdurou até o momento em que foram afixados os resultados, quando observou que seu nome não estava entre os que obtiveram aprovação, exclamou com um suspiro de alívio: "Graças a Deus que terminou este suplício".

E, sem dúvida alguma, esta é a verdade, não queremos de modo algum fazer variações nem metafísica sobre o assunto, porém em realidade, é justamente isso o que acontece.

Chega agora, mais um professor, membro da banca examinadora, eles procuram sondar nas feições do recém chegado a sua disposição humana e diga-se de passagem que esta primeira impressão tem uma grande influência sobre o aluno.

"Parece uma "Avis rara" que acaba de chegar, todos lhe lançam olhares perscrutadores... Aquela garota loiríssima, balbucia quase que imperceptivelmente: "Até que ele é bem simpático!"

Enquanto que um outro malandro que se encontrava pelas imediações não deixou de desatarrachar esta; "Que medo ô,ô,ô..."

Finalmente, quando se defrontam com o exame, vêm que a coisa não é tão feia como se pintava. Mas as notas pitorescas não deixam de aparecer:

Soubemos, por exemplo, que na prova de Química, uma das questões, versava sobre a Lei de Lavoisier, o aluno discorreu a bacatela de quatro páginas sobre as leis de Richter, Proust, Dalton e finalmente terminou sua prova escrevendo somente isto sobre a questão pedida: "O peso de um composto, é igual a soma dos pesos dos componentes".

Conta-se também que certa ocasião, um dos professores, surpreendeu uma jovem olhando a folha de seu colega. Perguntando o que era aquilo, o mestre recebeu a seguinte resposta: "Ora professor, é namoro por tabela!"...

Mas afora essas modulações hilariantes existe também as amargas para aqueles que prestam exame: Este ano um grupo de cento e oitenta provas por exemplo, houve oitenta zeros.

É isso todos os anos sucede. É um vestibular, e a falta de acomodações tem que ser evidentemente contrabalançada com um número crescente de reprovações.

(Entretanto, com pesar, acrescentamos que os recentes resultados vieram confirmar a necessidade do vestibular, pois a turma compareceu em piores condições do que o normal. Será deficiência dos colegas, alunos ou Sistema Nervoso?).

É por isso, que quando deixam o saguão de nossa escola fazendo coro com aquele galhofeiro piadista, repetem aliviados e em coro: "Que medo ôôô..."

V E S T I B U L A N D O S



Os vestibulandos após a saída do exame consultam nervosamente os livros, seguida de uma tremenda discussão, a fim de ver se realmente responderam certo os quesitos formulados. Será que estes cinco passaram?...

O Bisturí na Sociedade

BAILE OFERECIDO AOS EXCURSIONISTAS



Aspecto da reunião dançante oferecida à caravana mineira quando os pares deslizavam suavemente sob os acordes melodiosos de um tango, no salão da sede do Centro.

CLUBE FEMININO O LUAR DO SERTÃO

Fala ao BISTURI a Sta. Leopoldina Cabral

Ao iniciarmos o novo ano letivo, e conseqüentemente, novo período de atividades para o clube feminino, procuramos a presidente, colega Leopoldina Cabral, para tomarmos conhecimentos oficiais da sua nova orientação para o clube. Com a gentileza e camaradagem que lhe é característica assim falou a colega.

De fato, o clube feminino possui grandes planos para 1949. Como já tivemos oportunidade de mostrar, na última reunião dançante, realizada em 48, o nosso clube acaba de passar por grandes transformações, com as quais, estamos certas, muito se modificará o movimento social de nossa faculdade. Desta forma apresentaremos em 49 uma legítima nova fase. As reuniões passarão a ser cadenciadas por conjuntos universitários. Procuraremos, também, fazer uma intensa campanha de sócios para que estejam isentos de jóia todos os colegas a partir da 2ª série. Sobre o nosso programa, poderemos adiantar que teremos regularmente duas reuniões mensais, realizadas em sábados precedidas de intensa propaganda e apresentando, sempre que possível, alguma surpresa, para o que recebemos integral apoio do colega presidente José Caporal.

Desejo ainda salientar às minhas colegas, a nossa intenção de reestruturar a diretoria do clube, para, desta forma, poder efetuar condignamente, o intenso movimento a que nos propomos. Finalizando, esperamos, entretanto, que para isto, não nos falte a indispensável colaboração das demais colegas da faculdade, pois não devemos esquecer que o clube feminino é uma organização de todas nós, com o qual muito poderemos obter e realizar.

Como temos a oportunidade de ver, possui boa vontade e grandes planos, o que nos faz prever em 1949, um magnífico ano para nossas reuniões dançantes, sempre tão esperadas e tão concorridas. A colega Leopoldina nossos augúrios de uma feliz gestão, a fim de que possa levar a cabo o magnífico programa que acaba de expor.

A noite vai alta.
A natureza, acobrinhada pelas sombras negras da noite, já adormecida num sono calmo, quase eterno.
Tudo envolto no negro véu, num profundo e mortífero silêncio, permanece.
Nada há que quebre a quietude da noite.
A brisa noturna parece que também adormeceu... Talvez ainda não se lembra de vir levemente acordar a natureza com suas carícias trescaladas de odores embriagantes... Talvez não ousou o zéfiro ainda tocar no seu dorso, nem sequer agitar de sobre sua face delicada, o negro véu da noite. Lá em baixo tudo é silêncio... Mas lá no alto há um terno rumor... Será que estarei ouvindo estrelas?... "Ora, direis, ouvir estrelas!"

E elas, tão pequeninas, cintilam bruxoelantes no veludo negro de abóboda celeste, tão vastas, quais pequeninos sois, querendo lograr a invejável posição do astro-rei.

O gilvaz de uma estrela cadente tomba, quase de um extremo ao outro! Agora, estou percebendo... ouvindo que aquele rumor monótono e contínuo, não vem lá do céu estelante... Não! Não provem lá das alturas infinitas, daquele pálio estrelado e risonho, mas daqui, bem próximo. Ah! Sim... É a Cachoeira do Rincão, que parece chorar solitário, quejumbres plangentes pela mata virgem, como se sentisse saudades daqueles heróis que seu sêio bendito sufragaram as extenuações... Ou, quem sabe tendo uma nénia dolorosa em memória de outros tantos que nas tropélias do sertão bravo, ali sucumbiram... Heróis anônimos, heróis benditos, que ela nunca esquecerá.

Devagarinho surge o luar. Oh! Maravilha celeste! Serena, por entre os cumes alcandorados, surge a lua, como se saísse dum castelo encantado. E as estrelinhas, numa singela reverência, rebrilham para receber a rainha da noite que, calma, há de percorrer a vastidão celestial aclarando-a com sua luz argentea e deixando que uma chuva de prata se esparja sobre o exílio terrestre como uma benção divina!

A natureza revive. Tudo se reveste da luz branca do luar. Por entre a ramagem antes morta, coam-se os raios do luar, caindo como fios de prata sobre o sertão povoado de lendas e quimeras. Mais além, ainda, se alonga a eterna canção da Cachoeira do Rincão. O reverberar argenteo beija as águas inquietas da cachoeira, como para suavizar aquele murmúrio vago, espelhando-se no seu seio profundo como se penetrasse num novo e encantado palácio... E a lua vai subindo... subindo... prateando o céu... a terra... Envolva os corações no seu véu diáfano, talvez para sufocar-lhes as mágoas ou despertar-lhes suave e ternamente saudades adormecidas... E a alma da gente canta, chora, soluça, desdobra-se na harmonia delirante daquela terra e suave canção:

Amor

Amemos! quero de amor viver no teu coração!

ALVARES DE AZEVEDO

Vamos amar, viver um diferente mundo,
Para nós somente!
Ami-me e ardente
O meu amor sinto imenso e profundo.
Tenha tua alma sempre junto à minha,
E, serás uma rainha
Guarda-me sempre um beijo, uma oração...

Amemos! eu quero por ti viver
E, quero que vivas também por mim,
Vivemos um belo amor sem fim,
Que jamais haveremos de esquecer.

Amemos! crivemos, minha querida,
De meigas lembranças nossa vida!

LEONARDO SCHIFINO

Excursão à Caxias

Como parte dos festejos em comemoração ao Cinquentário constou uma excursão, à cidade de Caxias.

Por uma diferença especial dos membros da Comissão Central o Bisturí foi convidado a fazer-se representar.

Foi assim que às 6,30 h. da manhã do dia 18, partimos para a Fêrola das Colônias. A partida estava marcada para às 5,30, porém, como na noite anterior os debates em torno da questão do ensino houvessem se prolongado até altas horas da noite, era natural a dificuldade que tiveram os srs. congressistas em abandonar o leito.

Chegamos àquela próspera cidade às 9,30h. Recepcionados que fomos pelo Edil da comuna, este logo colocou a disposição dos caravaneiros o cicerone da Prefeitura.

A primeira visita foi à cantina do Sr. Luiz Antunes. Majestosa na grandiosidade de suas dependências, subterrâneas, pipas com 110.000 litros de vinho... e "outras cositas más" (que a colega Presidente do C. Feminino poderá informar).

Ao meio dia foi servido um laudo almoço precedido de um aperitivo oferecido pelo Prefeito. E' de se ressaltar os finos vinhos apresentados, e logicamente tomados (esse assunto o colega tesoureiro do C.A.S.L. é quem está apto a prestar informações).

A tarde foi inicialmente visitada a firma Eberle, maior Metalúrgica da América do Sul. Visitou-se a seguir a Estação Experimental Vinícola, de cuja eficácia estamos aptos a dar as mais elogiosas referências (uva, ótimas e vinhos melhores ainda).

As 18,36 depois de um dia cheio de passeios comês e bêbes, regressamos à Capital.

Queremos deixar aqui os nossos elogios e agradecimentos à Comissão Central nas pessoas dos Profs. Guerra Blessman e Marques Pereira, pela maneira feliz como programaram a excursão, e pelo convite a nós feito.

Churrasco oferecido à Delegação Baiana

A delegação Baiana que nos visitou, foi recepcionada pelo mundo acadêmico da capital com um verdadeiro churrasco "à gaúcha" no restaurante Urca. O dito churrasco, que transcorreu num ambiente de camaradagem, foi mais um traço de união entre os estudantes do norte e do sul.

"Não há, ó gente
Oh! Não
Luar como este
Do sertão!"

(Agradecemos a colaboração supra da Sta. Natalina Norma, pertencente ao Colégio Júlio de Castilhos).

Duas Reuniões Dançantes em Fevereiro

Marcando um verdadeiro tento na história do CASL, este ano, afim de receber as caravanas que nos visitaram, o clube feminino organizou duas concorridíssimas reuniões dançantes na sede do Centro. Mais uma vez se evidenciou o espírito de iniciativa e trabalho que rege a direção do clube, bem como da comissão organizadora.

GOTAS de POESIA

Olha! Vem! Da-me tuas mãos, contemplamos e vivamos o enlevo deste espetáculo! Ouve!

Eis que surge o momento crepuscular
Vês aquela lusco-fusco no horizonte?
E' o sol que pairando além dos montes,
Seus raios, à terra, já não vão beijar...
Eis o silêncio... Tudo cala de frente
Da imensa noite para sonhar...

A côr morre no silêncio da noite; a graça do que é pequeno dissolve-se nos contornos do que é grande. E o ar escuro envolve homens e plantas, como que num véu fúnebre, parecendo-nos ver flutuar só os gigantes no meio duma inundação lenta e silenciosa, que de cima e de baixo submerge todas as coisas vivas e sepulta todas as coisas mortas... Ainda quando não temos medo, ainda quando não trememos, corre, todavia, um arrepio entre o coração e o pensamento, e os fantasmas estéticos da noite, comem-nos e fazem-nos pensar...

CREPÚSCULO

E à hora da tarde triste e quieta,
Quando, a sós com sua musa, canta o poeta,
Em meio à triste, calada solidão...
— Quem lhe escuta os gemidos de sua lira,
Os lamentos de sua alma que suspira,
E o dorido cantar do coração?... — A amplidão.

Morre o sol entre nuvens purpúreas,
Geme a brisa entre flores da campina,
E o poeta suspira com suas dores...
— Quem lhe escuta os gemidos de sua lira,
Os lamentos de sua alma que suspira,
Pela pátria, seus lares, seus amores?... — As flores.

Vem a noite... seu negro manto estende
Sobre a terra; e no céu a lua ascende
Envolta em finos, alvacentos véus...
Em seu pesar eleva o poeta o coração,
E, suspirando, formula uma oração...
— Quem ouve esse gemer que sobe aos céus?... — Deus!

NOSSO UNIVERSITÁRIO E O TEATRO

LEONARDO SCHIFINO

Eu tive ocasião de assistir ao afirmar que me agradou muito.

Os elementos que compõem o Teatro dos Doze, vieram em sua quase totalidade do amadorismo do Teatro do Estudante do Brasil e do Teatro Universitário. Eu li isso num folheto. E fiquei a cismar só-

tes de Porto Alegre.

Um moço, de nome Sérgio Cardoso, no papel de Hamlet revela-se um artista promissor, de muitas qualidades para o teatro. E veio do Teatro de Estudantes. E eu estava assistindo bom Teatro e não piadas de Teatro de Revistas. E continuei a cismar sobre o nosso "Teatro Universitário."

Sei que existe entre nós um Teatro do Estudante, sem aparo algum por parte do Governo e dos próprios estudantes. Um Teatro do Estudante que necessita pedir empréstimo de uma sala da nossa Faculdade para ensaiar.

Na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, uma vez por ano, quando muito, se encena alguma peça leve.

E é só o que conheço sobre Teatro entre nós.

Nas Universidades de centros mais adiantados não se conhece a inexistência de Teatro entre os estudantes. Aqui entre nós... é o natural.

Mas como pôde haver Teatro entre nossos estudantes, si os que para isso se interessassem seriam tratados por seus próprios colegas como "esforçados", "paucas", e outros termos de giria depreciativos, mas de uma depreciação que espelha mais a incompreensão e uma mentalidade de almanaque, e uma cultura suficiente, apenas, para fazer uma rápida viagem de avião?

Como pôde haver Teatro entre nós si para um moço a dizer "Dormir... sonhar... morrer talvez". Pondo nestas palavras a emoção dolorosa de Hamlet, endereçaríamos um sorriso de moço, dêsse sorriso mesquinho de quem mesquinhos é?

Como pôde haver Teatro entre nós si só compramos entradas baratas, e somente para bailes, onde há a possibilidade de um contato mais "cívico" com um corpo de sexo oposto?

E poderia escrever mais centenas de vezes. Como pôde haver Teatro entre nós...

"Ora, direis... de ir ao Teatro!"

Resta apenas o mínimo consolo de que em um ou dois

pontos do nosso Brasil existe algum Teatro de Estudante onde saem elementos como este Sérgio Cardoso, este estudante que será ainda uma das glórias do Teatro Brasileiro.

Quanto a nós, gaúchos, esperemos. Espera-se por tantas coisas por aqui...

Festa de Encerramento

Conforme estava anunciado, realizou-se nos primeiros dias de novembro a tão esperada reunião com que o clube feminino encerrou suas atividades sociais no ano de 48. Cadenciadas pelo ótimo conjunto da Odontologia, as danças transcorreram animadíssimas até a 1 hora da madrugada. Contando com a presença da colega Leopoldina, a frente das garotas da faculdade e mais o reforço de fora, tivemos, sem dúvida, uma das mais interessantes reuniões de que foi sede o nosso centro.

Noticiário Científico



Novo antibiótico extraído do percevejo

Três cientistas da Faculdade Estadual de Pennsylvania encontraram no sangue do percevejo (*Oncopeltus fasciatus*), uma substância desconhecida que age semelhantemente à penicilina, diminuindo ou detendo a ação, dos estafilococos. Os cientistas não conseguiram ainda isolar o agente ativo no sangue do percevejo, contudo, já se sabe que a substância é gerada no próprio organismo, uma vez que não foi encontrada nas sementes de serralha, de que se alimenta o inseto.

As substâncias antibacterianas já haviam sido analisadas anteriormente, mas nenhuma com caracteres tão acentuados. Tais resultados, e mais os agora obtidos nas provas de laboratório, fazem concluir que os insetos famosos pela sua rapidez reprodutiva, podem constituir, direta ou indiretamente, fontes de novos agentes bactericidas de incalculável valor na prática.

Novo processo para o exame dos resfriados

Um simples teste para descobrir a presença do vírus do resfriado comum e determinar a sua potência acaba de ser anunciado por um grupo de pesquisadores do Instituto Nacional de Saúde, em Bethesda, Maryland.

O processo, conforme foi descrito pelos seus criadores, Dr. Leon T. Atlas e George A. Hottle, consiste em juntar ao material suspeito de conter o vírus uma combinação de triptofano, um amino-ácido, e ácido perclórico. Se o vírus estiver presente, aparecerá uma cor entre rosa pálido e castanho escuro — dependendo da força do vírus. A quantidade exata de vírus presente é determinada por um espectrofotômetro, um instrumento que determina a intensidade das cores. A principal vantagem desta técnica é que ela realiza em pouco tempo o que antigamente exigia um processo logo e fatigante.

Nova sulfa que previne e cura certos casos de paralisia infantil

A nova droga anunciada pelo Dr. MURRA SANDERS, prof. de Bacteriologia da Universidade de Columbia, denominada "DARVISU", parece curar certa classe de paralisia infantil da rata, atuando também como preventivo. O vírus que causou a paralisia foi extraído de enfermos humanos e injetado em cobaias. O medicamento foi ensaiado em 60 casos no Texas, com bons resultados. Segundo informam, a droga penetra no interior dos tecidos com bons resultados. Segundo informam, a droga penetra no interior dos tecidos celulares, pois é onde o vírus da poliomielite faz danos, justamente onde outras drogas falharam, uma vez que não atuavam neste sentido.

Últimos ecos do IV Congresso Internacional de Medicina Tropical

Dois médicos norte-americanos informaram ao Congresso de Medicina Tropical e Malária o descobrimento em forma edêmica da hematuria egípsia, nas Filipinas, Marrocos, Angola, China, São Domingos, Venezuela e Brasil. A enfermidade, na qual os parasitas se desenvolvem nas veias do abdome, privando o sangue dos seus glóbulos vermelhos, apresenta-se em formas especialmente perigosas nas regiões úmidas do Sudão e Brasil, onde possui cerca de 2.000.000 de seres humanos a sua merce.

Segundo o informe, o tratamento baseado nos compostos de antimônio não deu resultados satisfatórios, porém o recentemente aplicado, promete-os. Opinam ainda, que o método mais eficaz de combater a enfermidade não consiste em cura-la, mas sim evita-la. (Até aqui nenhuma novidade!...)

Acrescentaram que para matar o parasita na água, o cálcio hipocloroso e o cloro são eficazes. De 133 casos de hematuria japonesa aguda, os primeiros sintomas consistem entre outros em calafrios, febres, dor de cabeça, perda de apetite, dores no abdome e músculos, urticária e frequentemente torcicolos. Um médico egípsio declarou em parte de seus estudos, que só em um país suficientemente civilizado às medidas de profilaxia das águas dariam bons resultados.

NOTA: A hematuria egípsia é uma enfermidade grave produzida por um trematódio (*Distomum Hematobium*) que vive na veia porta e seus ramos. Seus ovos providos de uma ponta afilada, produzem graves lesões nos órgãos onde os conduz o sangue. Geralmente a enfermidade é adquirida de águas contaminadas.

Curiosidades

A tuberculose da glândula tireoide constitui algo excepcional, pois não existe em nosso corpo órgão menos exposto a essa infecção.

Uma "Taenia Solium" expulsa diariamente 123.000 ovos.

A primeira clínica para o tratamento da tuberculose pela luz solar, foi instalada nos Alpes Suíços, em 1903.

Quase todas as pessoas que chegam a centenárias são de pulso lento.

Para fazermos uma carranca são precisos 65 músculos, e somente 14 para um sorriso.

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Por J. MENA BARRETO

Proseguindo com esta nossa seção, a fim de colaborar com todos aqueles que se interessam pela atividade científica e literária de nossa Faculdade, damos mais uma lista de obras adquiridas pela Biblioteca.

A indicação decimal ao lado de cada citação bibliográfica, corresponde particularmente a busca nas estantes da Biblioteca.

611 — ANATOMIA
611 MARSHALL, CLYDE and LAZIER, EDGAR E.
An Introduction to Human Anatomy. Third edition. With 303 illustrations, 13 in color. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1946.

611.018 BEYLOT, E. M. e BAUDRIMONT, A.
Manual Teórico e Prático de Histologia. Traduzido da 3.ª edição francesa pelo dr. A. Borges Fortes. Com 576 gravuras. 2.ª edição em português. Revista pelo prof. F. Bruno Lobo. Editora Guanabara, Rio 1945.

611.8132 ASSOCIATION FOR RESEARCH IN NERVOUS AND MENTAL DISEASE
The Diseases of the Basal Ganglia. Proceedings of the Association. December 20 and 21, 1940 New York. With 268 illustrations and 15 tables. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1942.

611.839 WHITE, JAMES C. and SMITHWICK, REGINALD H.
The Autonomic Nervous System. Anatomy, Physiology and Surgical Application. Second edition. The Macmillan Co., New York 1947.

611.9 JONES, TOM and SHEPARD, W. C.
A Manual of Surgical Anatomy. Prepared under the auspices of the Committee of Surgery of the Division of Medical Sciences of the National Research Council. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1945.

612 — FISILOGIA
612 AMBERSON, WILLIAM R. and SMITH, DIETRICH C.
Outline of Physiology. Second edition. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

612.6 KINSEY, ALFRED C., POMEROY, WARDELL B. and MARTIN, CLYDE E.
Sexual Behavior in the Hu-

man Male. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1948.

612.621 ZONDERK, BERNHARD
Clinical and Experimental Investigations in the Genital Functions and their Hormonal Regulation. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1941.

615 — TERAPEUTICA
615.84 KRUSEN, FRANK H.
Physical Medicine. The Employments of Physical Agents for Diagnosis and Therapy. With 351 illustrations. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1947.

616 — PATOLOGIA
616 HYMAN, HAROLD THOMAS
An Integrated Practice of Medicine. A Complete General Practice of Medicine from Differential Diagnosis by Presenting Symptoms to Specific Management of the Patient. 1184 illustrations, 305 in color. 319 Differential Diagnostic Tables. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1946. 5 vols.

616 POVOA, HELION
Patologia Geral (Anotações de Aula). Editora Científica, Rio 1943.

616.01 GUIART, J.
Compêndio de Parasitologia. Tradução da terceira edição francesa, inteiramente refundida, aumentada e adaptada pelo professor Abdou Lins. Com 495 figuras e 16 estampas coloridas. Editora Científica, Rio 1941.

616.01 LINS, ABDON
Bacteriologia. Editora Científica, Rio 1940. 2 vols.

616.0758 PARKER, FRANCIS P.
A Textbook of Clinical Pathology. Third edition. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

616.12 BRAMS, WILLIAM A.
Treatment of Heart Disease. Illustrated. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1947.

616.12 LUISADA, ALDO A.
Heart. A Physiologic and Clinical Study of Cardio-Vascular Diseases. With a Foreword by Herrman L. Blumgart. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

616.0757 PILLMORE, CAPTAIN GEORGE UTLEY
Clinical Radiology. A Correlation of Clinical and Radiological Findings. In two volumes 2484 illustrations in 1500 figuras. F. A. Davis Co., Philadelphia 1947. 2 vols.

616.991 BACH, THEODORE FRANKLIN
Arthritis and Related Conditions. With 146 illustrations. F. A. Davis Co., Philadelphia 1948.

616.991 KERSLEY, G. D.
The Rheumatic Diseases. With a foreword by Sir Francis R. Fraser. Second edition. Grune & Stratton, New York 1945.

616.991 LICHTWITZ, LEOPOLD
Pathology and Therapy of Rheumatic Fever. Grune & Stratton, New York 1944.

616.994 TRAUT, HERBERT and PAPANICOLAOU, GEORGE N.
Diagnosis of Uterine Cancer by the Vaginal Smear. The Commonwealth Fund, New York 1943.

616.995 SANCHIS-OLMOS, VICENTE
Skeletal Tuberculosis. Translated from the Spanish by John G. Kuhns. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

617 — CIRURGIA

617 CHRISTOPHER, FREDERICK
Tratado de Patologia Quirúrgica. Por autores americanos. Publicado bajo la dirección del dr. Frederick Christopher. Traducción de la cuarta edición

616.15 MAGRO, FRANCISCO MAS Y

La Fórmula Leucocitaria en las Enfermedades Infecciosas. Primera edición. Ediciones Morata Argentina, Buenos Aires 1945.

616.21 LEDERER, FRANCIS L. and HOLLENDER, ABRAHAM R.
Textbook of the Ear, Nose and Throat 182 illustrations. Second edition. F. A. Davis Co., Philadelphia 1947.

616.4 HOFFMAN, JACOB
Female Endocrinology Including Sections on the Male. Fully illustrated including some in color. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1946.

616.5 GREENBAUM, SIGMUND S.
Dermatology in General Practice. With 846 illustrations, 20 in color. F. A. Davis Co., Philadelphia 1947.

616.89 DEUTSCH, HELENE
The Psychology of Women. A Psychoanalytic Interpretation. Foreword by Stanley Cobb. Grune & Stratton, New York 1944. 2 vols.

616.89 HOCH, PAUL H.
Failures in Psychiatric Treatment. Grune & Stratton, New York 1948.

616.89075 RORSCHACH, HERMANN
Psychodiagnostics. A Diagnostic Test Based on Perception. Translation and english edition by Paul Lemkau and Bernard Kronenberg. Second edition; revised and enlarged. Grune & Stratton Inc. New York 1942.

616.91075 DOWLING, HARRY F.
The Acute Bacterial Diseases. Their Diagnosis and Treatment. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1948.

616.936 RUSSELL, PAUL F. WEST, LUTHER S., and MANWELL, REGINALD D.
Practical Malariaology. Prepared under the auspices of the Division of Medical Sciences of the National Research Council. Foreword by Raymond B. Fosdick. 238 illustrations, 8 in color. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1946.

616.991 BACH, THEODORE FRANKLIN
Arthritis and Related Conditions. With 146 illustrations. F. A. Davis Co., Philadelphia 1948.

616.991 KERSLEY, G. D.
The Rheumatic Diseases. With a foreword by Sir Francis R. Fraser. Second edition. Grune & Stratton, New York 1945.

616.991 LICHTWITZ, LEOPOLD
Pathology and Therapy of Rheumatic Fever. Grune & Stratton, New York 1944.

616.994 TRAUT, HERBERT and PAPANICOLAOU, GEORGE N.
Diagnosis of Uterine Cancer by the Vaginal Smear. The Commonwealth Fund, New York 1943.

616.995 SANCHIS-OLMOS, VICENTE
Skeletal Tuberculosis. Translated from the Spanish by John G. Kuhns. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

617 — CIRURGIA

617 CHRISTOPHER, FREDERICK
Tratado de Patologia Quirúrgica. Por autores americanos. Publicado bajo la dirección del dr. Frederick Christopher. Traducción de la cuarta edición

original, dirigida por el dr. Ramon Bertran. 1483 ilustraciones en 762 figuras. Editorial Interamericana S.A., México 1947. 2 vols.

617.1 CHRISTOPHER, FREDERICK
Minor Surgery. Fifth, edition, reset. With 575 illustrations. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1944.

617.1 IGARZABAL, JOSE E.
Cirugía de Urgencia Para La Guardia Hospitalaria. Librería Hachette S. A., Buenos Aires 1948. 2 vols.

617.3 BICK, EDGAR M.
Source Book of Orthopaedics. Second edition. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1948.

617.46 KENNEDY, JAMES WILLIAM and CAMPBELL, ARCHIBALD DONALD
Vaginal Hysterectomy. Fully Illustrated. F. A. Davis Co., Philadelphia 1942.

617.6 — ODONTOLOGIA
617.6 ALCAYAGA, OSCAR C. y OLAZABAL, R. ALBERTO
Patología, Anatomía y Fisiología (Patológica Bucodental. Librería y Editorial El Ateneo, Buenos Aires, 1947.

617.7 — OPTALMOLOGIA
617.7 ADLER, FRANCIS H.
Gifford's Textbook of Ophthalmology. Fourth edition, illustrated. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1947.

617.7 TRONCOSO, MANUEL URIBE
Internal Diseases of the Eye and Atlas of Ophthalmoscopy. Illustrated with 240 engravings including 95 figures in 82 full-page color plates. F. A. Davis Co., Philadelphia 1947.

617.7 WALSH, FRANK B.
Clinical Neuro-Ophthalmology. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1947.

617.9 — TECNICA OPERATORIA
617.9 KIRCHNER, MARTIN
Tratado de Técnica Operatória General y Especial. Tercer Cuarto. Operaciones en el Tórax por el Prof. Dr. Otto Kleinschmidt. Traducción del alemán por el Jr. Ignacio Boffill. Editorial Labor, S. A., Barcelona 1944. 2 vols.

618.1 — GINECOLOGIA
618.1 WHARTON, LAWRENCE R.
Gynecology With a Section on Female Urology. Second edition, with 479 illustrations. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1947

618.1 EVERETT, HOUSTON S.
Gynecological and Obstetrical Urology. The Williams & Wilkins Co., Baltimore 1944.

618.10758 NOVAK, EMIL
Gynecological and Obstetrical Pathology. With Clinical and Endocrine Relations. Second edition with 542 illustrations, 15 in color. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1947.

618.9 — PEDIATRIA
618.9 GARRAHAN, JUAN P.
Medicina Infantil. Pediatría y Puericultura. Para estudiantes y médicos prácticos. Sexta edición corregida y aumentada. Con figuras y laminas, de las cuales diez en colores. Librería y Editorial El Ateneo, Buenos Aires 1946.

618.961 CASTELANOS Y GONZALEZ AGUSTIN
Cardiopatías Congénitas de la Infancia. M. V. Fresneda, editor, La Habana, Cuba 1948.

618.963 ALCANTARA, PEDRO DE
Perturbaciones Nutritivas do Lactente. Distribuição Exclusiva da Livraria Atheneu Ltda. São Paulo 1946.

Fagulhas Filológicas

FARMACOGNÓSIA OU FARMACOGNOSIA?

Muito embora se comprazam os estudantes de farmácia (e os que não o são) em pronunciar farmacognósia, com acentuação tônica na antepenúltima sílaba, reconhecemos á luz da ciência da língua de que o lídimo será em pronunciação-lo acentuando o sufixo *ia*, *farmacognósia*.

É que a penúltima sílaba do segundo elemento grego que lhe dá origem, "gnoseia" é ditongo; isto é, sílaba longa, e o ditongo *ei* (grego), faz tônica a respectiva sílaba em

português, segundo as lições do velho Cândido.

Se tanto não bastasse para fazer crer aos incrédulos, aí está o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, (1943), que assim o consigna, não se afastando da realidade linguística.

E, antes que se consagre a anormalidade, cabe-nos reagir contra este dislato fonético, que só vem de revelar escassez de patriotismo e desamor "á última flor do lácio..."

CAGLIARI

A revista C.A.M. conta com novo Diretor

Tivemos o conhecimento através do Dep. Científico que brevemente sairá um novo número desse imponente órgão, especialmente consagrado à 2.ª Semana de Debates Científicos: — publicações científicas, anais, e longo noticiário sobre o desenvolvimento dos trabalhos daquele conclave.

A revista C. A. M. conta atualmente com novo diretor, o colega Ério Brazil Pellanda, antes redator-chefe, pois, assim o fez atendendo a uma melhor distribuição de serviço. Nossos cumprimentos ao novo diretor na certeza de uma gestão próspera e feliz.

LIÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

«OBRA MÁXIMA DA FILOLOGIA DE ANTANHO»

A partir do presente número, seguiremos transcrevendo conceitos de interesse científico, do dicionário de João Fernandes, o qual foi inspirado no opúsculo francês, de índole mais ou menos semelhante intitulado: Le Carnaval du Dictionnaire.

A obra que data de 1878, foi escrita com a pretensão de demonstrar que também a língua de Camões, é riquíssima e se presta, segundo o autor, a graciosas evoluções, aos trêz d'espírito, e ao humor dos idiomas francês e inglês.

No apimentado da linguagem, diz o autor, seguiu-se o sistema do sábio Raspail, com o fim de afugentar os vermes... literários. Os conceitos, assim temperados, não embucharão tantos os estômagos exquisitos embora algumas vezes produzam irritabilidade passageira proveitosa para todos os linfáticos!

Algodão — matéria prima da beleza plástica.

Alopatia — antiga companhia de pompa fúnebres, furiosa por lhe terem criado concorrente ao seu monopólio.

Anatomia — arte de aprender a trinchar sem garfo.

Boticário — agente de coveiro.

Convalescença — lua de mel da saúde.

Coração — cabide de dependurar afetos.

Costela — mãe do gênero humano.

Coveiro — indivíduo encarregado de esconder os segredos do boticário e as asneiras do médico.

Crâneo — gaveta de idéas.

Curandeiro — fadista da ciência.

Doente — se morrem, são os médicos que o matam; sarando, é Deus quem o cura! Felizes daqueles que escapam das más línguas... e das vossas mãos!

Estômago — máquina de fazer picardia, a si e aos outros.

Gripe — lirismo do nariz.

Homeopatia — a imaginação aplicada á ciência... de beber água aos golinhos!

Lágrimas — a) secreção da glândula do olho, que muitas pessoas abrem, como torneira, a propósito de tudo;

b) última razão da mulher!

Livraria — único lugar que, digo, em que é permitido confundirem-se os mortos com os vivos!

Metamorfose — evolução política, por meio do qual uma borboleta se torna em lagarta, que roí todos os ministérios.

Milagre — viver de empregos públicos, com ordenados de Cr\$ 1.500,00 para baixo (adaptado).

N. B. — os artigos desengraçados ou abscuros, não são do autor.

O Instituto de Belas Artes e a FEUPA

Como já é do conhecimento da maioria, foi incorporado oficialmente o I. B. A. na Universidade do R. G. S. Tão pronto isto se procedeu, a FEUPA entrou em contacto com os dirigentes do Centro Acadêmico daquela Escola, para que preenchessem as formalidades estatutárias e legais, que todo Centro deve submeter, a fim de integrar-se na Federação que congrega todas as entidades estudantis oficiais de nosso Estado. Mas, mau grado, parece que o mencionado centro acadêmico não quis submeter à algumas normas legais da FEUPA, ficando assim sua situação um tanto escura e os estudantes que congrega, sem poderem usufruir das vantagens instituídas pela Federação. Lamentamos profundamente a incoerência daquela novel entidade, que deveria ser impecável em seus atos, dando um exemplo de belas artes...

No Sul, Baianos e Mineiros

(Cont. da última página)

na "coragem". Porém seu destino era o Sul. Com auxílio do Centro Acadêmico esses quatro anistas conseguiram estadia gratuita.

O C.A.S.L. usando de sua cortezia costumeira, proporcionou diversos passeios aos excursionistas.

Visitaram nossa cidade, na qual ficaram encantados pelo seu tamanho, beleza dos edifícios, pela topografia que lhe é particular, atividade do comércio e indústria. Não ficaram menos satisfeitos ao visitarem a Santa Casa e demais estabelecimentos congêneres.

Uma coisa os encantou sobre as demais em nossa terra — as praias. Ficaram queimadinhos com o sol gaúcho e deslumbraram-se em ver os veleiros deslizarem mansamente no horizonte de um radioso dia de sol.

O Clube Feminino aqui também veio ao encontro dos desejos do Diretório, preparando a Presidente uma interessante reunião dançante, onde garotas da capital não se fizeram esperar para dar as boas vindas aos forasteiros.

As garotas gauchas foram alvo de atenção cotidiana, de elogios e galanteios. Pois eles

disseram que elas são as mais belas mulheres do Brasil. Cuidado, Gaúchos, senão elas "baterem asas mesmo"...

Cabe-nos agora salientar a abnegação dos membros do Diretório do C.A.S.L. e do C. F. C. A. S. L., pela forma com que se dedicaram e procuraram servir nossos colegas vindo de tão longe, para levarem a mais grata recordação da nossa hospitalidade.

NOSSO CANSADO INSTITUTO ANATÔMICO

cabem apertadamente 60. Funciona ainda nas 4 açanhadas salas do Instituto, o serviço médico-legal da Polícia. O que devemos ressaltar, em última análise, é a precariedade de instalações, inclusive as salas de dissecação, que já serviram em outros tempos, mas que de há muito se tornaram relativamente exíguas e deficientes, e dia a dia se faz mais necessária sua substituição, ou ampliação, por outras que se coadunem ao menos com as exigências mínimas de um ensino

Sensacional Entrevista concedida pelo Ilustre Pedagogo, Dr. Psôas Jr. a nossa reportagem

NO PRELO O LIVRO «PSICOLOGIA DO ESTUDANTE MALANDRO» — MORAL E ESTUDO — OS MEIOS ILÍCITOS — A COLA E SUAS CONSEQUÊNCIAS — MORALTERAPIA

Sabedora, a nossa reportagem, da chegada repentina do Dr. Psôas Jr., emérito pedagogo, que está fazendo uma tournée relâmpago nos diversos Estados do país, a fim de colher maiores dados para um estudo a ser publicado no seu próximo livro intitulado: «Psicologia do Estudante Malandro», abordou-o.

Deixando de lado a indiscreção, arriscamos a primeira pergunta sobre sua obra que brevemente estará a venda em todas as livrarias do país.

— Sobre que bases versará esta sua nova obra?

Em largas pinceladas, podemos adiantar-lhe que o livro, destinado principalmente à classe estudantil e, particularmente, a todo estudante malandro, está calcada nos diversos meios de que lança mão este tipo de estudantes, para satisfazerem os trabalhos impostos pelo ensino e pelos mestres. O capítulo onde nos estendemos mais detalhadamente é sobre a cola, tão amiga de todo o malandro, e tão preciosa para a efetivação de seu intento pernicioso.

— Poderia o senhor adiantar

nos algo sobre este particular que reputa de grande importância? Como define a cola?

Bem, a cola é um meio ilícito que lança mão os capengas da vontade para chegarem a realização de suas aspirações, aspirações fortuitas, e incertas, vestidas de um véu de egoísmo, sem um ideal verdadeiro formulado.

— Quais as consequências da cola, como um subterfúgio, na formação do caráter individual?

A cola sob todos seus coloridos e modalidades é de consequências psicofóbicas, morais e intelectuais desastrosas. Ela se inicia por necessidades fortuitas, alguns, noutros por malandragem, e acaba em vício. O colador inveterado torna-se, por fim, ávido, vagabundo e tapeador. O hábito da cola condiciona no indivíduo estas qualidades que deixam muito a desejar, fazendo-o agir da mesma maneira toda a vez que se vir frente a qualquer dificuldade. E o indivíduo que age desta forma, moralmente, aos poucos, degenera. Naturalmente nos referimos aqui aos coladores contumazes. O indivíduo que cola,

embota o raciocínio, enfraquece a memória, paralisa a inteligência.

Mais tarde, na vida prática, a audácia que adquiriu, fá-lo a continuar a empregar os mesmos métodos para progredir na vida, galgar os cargos públicos, principalmente, passando a perna aos mais capazes, porém tímidos. Continuará a empregar a velha tática dos bancos escolares para ocultar sua ignorância e arrotar sabedoria. Tornam-se, alguns, homens proeminentes na sociedade, mas de uma incapacidade, muitas vezes, berrante. E os que possuem aptidão, não só cultural como moral, ficam, no entanto, na obscuridade, porque são incapazes de usar meios indevidos ao decore do homem.

O meio em que pulam esses indivíduos tende a arrastar-se pela estrada do progresso com a lentidão da carreta de bois, porque eles o dominam e o lançam num caos sem fim.

Profissionalmente o indivíduo torna-se rotineiro e indolente.

— Qual seria, então, Dr. Psôas, o meio de evitar que muitos estudantes escorreguem para este caminho obscuro e vi-

cioso, de consequências tão malélicas?

Pelas razões apontadas anteriormente, só há uma solução no nosso parecer. É que o ensino seja mais moralizado, e de maneira tal que desperte o interesse e a curiosidade de todo o estudante vicioso.

Não há razões que justifiquem o emprego destes meios. Onde há vontade, há tudo. Em nosso livro, finalizando, dedico um capítulo especial sobre a moralização do ensino face à pedagogia moderna, que deverá iniciar-se no espírito do jovem, isto é, desde o curso primário, e ir até o superior. Analisamos também outros recursos da pedagogia neste setor e defeitos existentes na estrutura do ensino.

Nesta altura de nossa entrevista, telefonaram ao Dr. Psôas, tendo o mesmo, com a simplicidade que lhe é peculiar, se desculpuado, dizendo que já havia falado nos principais tópicos. E assim nos despedimos agradecidos pela ótima acolhida que tivemos em seu apartamento de hospedagem.

Moços do Gorro...

(Cont. da 1ª página)

tadas sonoras. A «ação» policial estava em seu auge, quando de repente sem saber-se como os «valientes» deram conta de seu engano. Ai sim, meus amigos, portaram-se como verdadeiros gentlemen, suspenderam a chásina, desculparam-se e seguiram airoso na sua caminhonete. Acontecia que o homem visado era outro, e por um «inexplicável engano» eles haviam «autuado» a pessoa errada.

E olhando o rastro da heróica canoa policial, ficara prostrado o infeliz agredido ainda confuso como se houvesse acordado de um pesadelo.

Embora pareça mentira, esta cena ocorreu. Outras semelhantes a esta reiteram a insaciabilidade desta força pública, que do pública só tem a remuneração que é paga com o dinheiro do povo.

A verdade é que eles são senhores de todas as situações. Invadem sedes estudantis, desarticulam comícios estudantis, que visam os interesses nacionais, espancam cidadãos que pacatamente passam pelo local onde se efetuam as suas emprezas, sem nada terem com o peixe.

E assim eles continuarão na sua maratona infatigável, enquanto as atitudes em nossa terra, não saírem do tinteiro e da folha de papel. A literatura indiz mas não executa. As reportagens nos periódicos se sucedem, as moções de protesto contra estes atentados se multiplicam, mas o objetivo palpável, este amesquinha-se por detrás de uma «escrivania», quando não mofam entre as papiladas de arquivo.

NOSSO CANSADO INSTITUTO ANATÔMICO

anatômico e higiênico. Funcionam atualmente no nosso Necrotério as seguintes cadeiras: Anatomia Geral da 1.ª série médica e odontológica, Anatomia Patológica da 4.ª série e mais a cadeira de Técnica Operatória. É verdade que os horários dessas cadeiras não coincidem, mas devemos levar em conta também que nem todos os estudantes podem estudar nas horas estabelecidas e dentro do horário do Instituto, pois devem atender a outros compromissos, como trabalho, etc.



A foto acima reproduz a fachada de nosso vetusto Instituto Anatómico que leva o nome do inolvidável Sarmento Leite

Creemos que deve ser levado em consideração também, na situação atual, o fato do meio ambiente ser um tanto avesso a todo aquele que quer estudar no Necrotério, quer pelo pouco cuidado na remoção de restos de cadáveres em deterioração que exalam um mau cheiro, quer pela pouca limpeza que às vezes se verifica, contribuindo tudo isto para que o aluno se afaixe um tanto do estudo prático propriamente dito, não se submetendo às condições e circunstâncias oferecidas, já que o ambiente não é muito convidativo. Isto observamos entre colegas de turma. Este fato, como fator psicológico, cremos que tem sua importância, principalmente na pedagogia moderna, onde se procura proporcionar a todo estudante um meio favorável de trabalho e de estudo, e, particularmente, levando-se em conta a abulia de alguns alunos que, somada aos fatos apontados acima, com eles se afastem negativamente do trabalho prático e se tornem decoradores de anatomia ou outra cadeira qualquer que requer prática. Com isto não queremos dizer que se deva proporcionar ao estudan-

te um ambiente florido e perfumado... Mas, convenhamos, as condições higiênicas oferecem frequentemente nosso Necrotério, são das mais criticáveis: cadáveres ou restos permanecem deteriorados e espalhados por toda a parte, exalando um cheiro insuportável, muitas vezes, durante meses. E da mesma forma a limpeza geral é parca. Não sabemos o que fazem seus zeladores... Mas não discutamos de quem seja a inércia, ou se é excesso de serviço... Outro ponto é a falta de material de estudo: cadáveres. Dizem alguns que não há. Está racionado... Mas não é verdade; há bastante, provenientes da Santa Casa, do Hospital S. Pedro e do Sanatório Belém. A questão é fazê-los chegar até o Necrotério, com um serviço sistematizado. Creemos que assim teríamos cadáveres não só para os primeiros anistas, técnica operatória, etc. como também para os alunos das séries superiores que muito desejam continuar o estudo de anatomia. Pois que realmente nos parece ser como nossos mestres nos diziam: o estudo de anatomia, para ser aprendida e fixada, requer a repetição

frequente. Mas, como fazê-la durante os 6 anos de estudos, se a proibição aos alunos, a não ser da 1.ª série, é perentória e os cadáveres são reservados?...

Achamos que todos os estudantes de medicina deveria dedicar um pouco de seu tempo à anatomia, pelo menos durante os 3 primeiros anos do curso.

Ao tratarmos dessa parte, queremos fazer uma crítica a certos estudantes que sentem um prazer sádico em destruir certas peças anatômicas, principalmente cadáveres, levarem ossos para casa e não mais devolvendo, sem tirarem proveito para si e com prejuízo para os demais colegas. Em vez de disseccarem e estudarem, retinham e cortam como se aquilo fosse uma coisa qualquer.

Um dos problemas do Instituto e que parece estar sendo solucionado é a questão dos armários onde se guarda o material de dissecação, aventais, livros, etc. Os que existem lá são numericamente insuficientes. Mas, graças à ação da A. R. junto com o Diretório do Centro e a boa vontade do sr.

O CASO PELOTENSE

Os alunos suspensos voltaram às aulas

Embora já decorrido algum tempo, julgamos necessário trazer até aqui alguma coisa sobre o rumoroso caso que por vários dias agitou o meio estudantil pelotense...

O ocorrido, como todos sabem, foi uma questão de ordem, surgida dentro do Colégio Pelotense, quando a direção do estabelecimento suspendeu vários alunos por achar o procedimento dos mesmos pouco recomendável...

alunos e o fechamento temporário do Grêmio, até serem apuradas as responsabilidades.

Aconteceu, entretanto, que tomando por base estes acontecimentos, vários elementos empenhados em aumentar as desordens e desacreditar os poderes eslegitimamente constituídos, resolveram exagerar o caso, tornando a situação ainda mais grave...

Portanto, conforme foi demonstrado pela ampla informação que obtivemos diretamente de Pelotas, entre estes informes salientamos os que nos foram enviados pela Câmara de Vereadores daquela localidade...

FALA A NOSSA REPORTAGEM

(Con. da última página)

ração ao cinquentenário da Faculdade, o qual não realizou em dezembro de 1948, por não haver recebido, até então, a verba necessária.

Quando às tradicionais festas dos bichos, procuraremos, este ano, dar-lhes um cunho especial. Já na primeira reunião da A.R. tratarei da formação de uma comissão de trotes, na qual penso incluir, também, um representante dos calouros...

Isto é, em síntese, o que lhes posso dizer no que se refere à minha gestão até o presente momento. Esperamos que com a colaboração e boa vontade de todos os nossos associados...

Terminando, aqui estou a disposição de todos colegas, esperando sempre poder servir, no que for possível, trabalhando para o nosso Centro e para a nossa cidade.

AQUELES DOIS...

Por LEONARDO CHIEVO.

Numa reunião dançante na sede do Centro Acadêmico, recepcionando os doutorandos baianos que visitavam Porto Alegre, em fevereiro, disse-me um colega: "Olhe aqueles dois!"

Eu já os havia visto. Eram dois jovens nomeados, em arroufes amorosos como dois pombozinhos.

Retruquei ao colega: "Ora, deixa! Aquilo é amor, amor puro e inocente!"

E o meu amigo sorriu um sorriso malicioso. Não acreditou no que eu disse. Mas era amor e amor puro, sincero, bom. Dançavam juntinhos um do outro, mas não tinham nos olhos o brilho que se vê geralmente em tais ocasiões.

Quando a música era interrompida os dois ficavam de mãos dadas, e meigos olhares se cruzavam entre eles como mensagens de duas almas cheias de esperanças. Aquilo era amor. Mas um amor que hoje em dia é mais ou menos raro. É um amor que, infelizmente, é confundido com estes namoros por brincadeira, por divertimento...

VIOLADOS OS DIREITOS

(Con. da última página)

res e lançaram-se em perseguição aos estudantes invadindo a sede da UNE. Nestas condições, acoissada pela onda policial, os colegas cariocas fecharam as portas mais internas, organizando barricadas, enquanto que no primeiro andar alguns estudantes secundários proferiam discursos de protesto contra a polícia.

Procurou em seguida, o primeiro mandatário da Entidade estudantil Brasileira informar-se melhor dos acontecimentos, solicitando maiores explicações das razões que levaram a caravana policial a invadir a sede.

As razões alegadas pelo elemento chefe da referida canoa, eram as prisões dos culpados pelos danos causados a viatura coletiva, que foram avaliados em 2.000,00.

Nestas circunstâncias, pediu o Presidente da UNE para averiguar o caso, entrando na sede juntamente com um policial do exército e o chefe policial, tendo nesta ocasião afirmado o primeiro, que havia dentro do estabelecimento elementos comunistas e um soldado do exército em roupas civis, e que queria certificar-se, sob promessa formal de que os policiais não entrariam na sede.

Entrados na UNE, nada encontraram com respeito a comunismo como era propagado; foi nesta ocasião, que um rapazola avisou ao presidente da UNE que naquele momento estava chegando uma camionete transportando elementos da polícia especial. E de fato, naquele mesmo instante os elementos do choque invadiram a sede da UNE, passando por cima da polícia militar, que já levava os entendimentos a bom termo; nestas condições esta retirou-se.

Os membros da polícia especial, expressaram logo o seu pensamento de que a UNE era um foco de comunistas e que estava sendo lavrado o ato de interdição, o qual não demorou a chegar. Neste ínterim, chega o chefe de polícia, Lima Camara, reclamando aos policiais a sua "falta de ação", de fato não tardou que a "ação" se fizesse sentir.

Num dado momento, um dos garotos que trabalhava de continuado da sede da UNE, veio avisar ao presidente de que estava sendo chamado ao telefone, quando um dos policiais, talvez pensando que o garoto de 14 anos viesse "agredir-lo", levantou-o com a mão e lançou-lhe uma série de vergastadas com uma bengala sem obter êxito. Com esta cena, um dos estudantes chamado Cartucho, que ali se encontrava ajudando a manter a ordem, e que também era oficial da reserva, revoltado com aquele ato covarde de "saltimbanco" da polícia especial, saiu em defesa do garoto; foi então que "fechou o tempo" com a adesão de outros policiais.

Nesta ocasião, relata-nos o presidente Alceu Loureiro Ortiz, foram levados para o presídio todos os estudantes que ali se encontravam, sendo eles fichados como co-

munistas. Cumpre aqui evidenciar que não se escapou também de ser incluído na lista negra da polícia especial, um estudante pernambucano, líder universitário Cristiano, que, por não achar hotel, estava hospedado na sede da UNE. Mais tarde se soube que os estudantes presos haviam sido enquadrados na lei de segurança nacional por crime inafiançável.

Foi neste pé, conforme nos relatou o presidente da UEE que chegou ao Rio de Janeiro isto é com a polícia às portas da sede e a mesma funcionando na sede do Centro Acadêmico Café Oliveira. Organizada uma comissão para tratar do assunto, dirigiram-se nossos colegas para o Ministro e Chefe de Polícia, envolvidos no clássico jogo do empurra, evidenciado pelos dois titulares, enquanto isso permanecendo presos os estudantes sofrendo os maiores vexames e agruras em solitárias imundas, sem qualquer comunicação com o exterior, nem mesmo com pessoas da família.

Em um ato interessante que nos salientou o colega Alceu Loureiro Ortiz, foi aquele de que quando a busca na sede da UNE havia sido dada pela polícia Militar nada haviam encontrado, todavia, agora com a polícia especial, a coisa foi bem diferente, pois surgiram cartazes de fôlida a natureza. Conclusão: a polícia especial já trazia os cartazes afim de impingirem aos estudantes a pecha de agitadores políticos. Mandado o inquérito ao promotor e foi considerado crime de dano, estipulando aos presos a 1.400,00 por cabeça. Iniciou-se, então, a campanha de arrecadação de fundos para a libertação dos estudantes encarcerados, sendo que esta arrecadação foi feita entre as famílias dos rapazes, Centros Acadêmicos e o povo e mgeral, sendo que aqui, meus amigos, deve ser feita uma menção especial ao ator Procópio Ferreira que suspendeu o seu espetáculo teatral para vir ao palco fazer uma exortação, seguida de uma coleta geral.

Por ocasião da saída dos estudantes presos, a polícia fez um verdadeiro aparato militar. Cumpre notar aqui as cenas de realismo tocante quando os colegas cariocas se viram finalmente libertos dos imundos cárceres onde estiveram enclausurados, e mesmo verificando que tudo aquilo que lhes fora comunicado pela polícia não passava de um torpe boato, isto é, os policiais haviam-lhe dito, que naquela ocasião que correspondia a sua saída, iriam eles para uma ilha como presos políticos.

Após as quatro horas de aparato militar que precedeu a saída dos presos, foi concedida a imprensa carioca a entrevista coletiva, sendo após nomeada uma comissão para continuar as demarques agora atinentes ao restaurante do S.A.F.S.

A reabertura do aludido restaurante estava sob dependência exclusiva do Ministro da Educação que se negava a fazê-lo, sob a alegação de que a nota publicada pela UNE atinente as ocorrências eventuais na capital da República, era um verdadeiro desafio a sua autoridade.

Neste particular, cumpre-nos fazer a seguinte ressalva: O restaurante depende do Ministro da Educação, pelos seguintes fatores: O S.A.F.S. cobra cinco cruzeiros por cada refeição; o estudante paga dois cruzeiros, enquanto que os três cruzeiros restantes, são pagos pelo Ministro da Educação, através de uma verba votada pela Assembleia. Esta, portanto, é a autoridade do Ministro sobre o S.A.F.S.

Dirigindo-se ao Sr. Clemente Mariani, novamente, a comissão expôs as dificuldades pelas quais estavam naquele momento passando os estudantes, e ressaltando as consequências drásticas que a situação poderia criar; pois mais de mil seissentos rapazes estavam passando a média, que muitos já não tinham mais dinheiro para pagar esta minguada refeição. Após ter dito antes que se abriria o restaurante se a UNE "adoceiasse" mais os termos de seu manifesto, o Ministro acedeu que se abrisse o restaurante no outro local. Todavia, o Ilustre titular, como todos os estudantes, sabia perfeitamente que de maneira alguma esta sua atitude sanaria a situação. Neste outro local poderiam fazer refeições somente os estudantes superiores, sendo que os secundários continuariam com o mesmo impasse d'antes.

Por ocasião da palestra que a comissão da UNE teve com o ministro, ela o responsabilizou pelo que pudesse advir desta situação, enquanto que o titular da Educação respondeu: "Deixe eles comendo menos, talvez voltem menos valentes". Todavia, oitocentos estudantes estavam sem refeição e famintos; portanto cumpria satisfazer as exigências do "Sr. Ministro", e uma outra nota mais adocada foi a redigida pela UNE. O Sr. Clemente Mariani achou boa a nota, mas, mesmo assim, não abriu o restaurante.

Nestas condições, numa derradeira esperança estava agora a Câmara dos Deputados; entraram então os estudantes em entendimentos com os representantes: João Mangabeira, Café Filho, Domingos Velasco, Euzébio da Rocha, Barreto Pinho e outros, destacando-se entre os que mais tomaram a peito a questão estudantil o deputado Gabriel Passos. No Senado houve a adesão de vários pares, entre eles o Senador José Amorim.

Em última instância a Câmara entrou em entendimentos diretos com o Presidente da República, sendo que também um advogado foi contratado para tratar da questão. Neste ínterim, a representação da UEE regressou a Porto Alegre, sabendo-se que estava havendo acordo entre o poder executivo e o Ministro da Educação. E nesta mesma ocasião, chegava-nos a notícia de que o Ministro ainda não havia resolvido a situação, protelando-a cada vez mais a descentralização do restaurante.

Eis aí, caros leitores, em largas pinceladas, a incoerência de nossos dirigentes que, muitas vezes, por questões políticas ou querelas partidárias, prejudicam uma classe inteira, rotulada por eles com o rótulo dos agitadores comunistas.

NOTICIÁRIO CIENTIFICO TEORIAS

As teorias em voga sobre a causa do reumatismo são as seguintes:

"É determinado pelo micróbio chamado estreptococo hemolítico", exposta por SMALLEN, em 1927.

"É a sensibilidade dos tecidos ao estreptococo", formulada por SWIT em 1928.

"É causada pela deficiência de vitamina C, o que favorece a infecção", (RINCHARD).

É a do "Virus Filtrável", explicada por SCHLESSINGER em 1935.

O SUPER-HOMEM SERÁ UMA REALIDADE NO FUTURO!

Em interessantes declarações o Dr. HUGH TAYLOR, de Princeton, disse que provavelmente os laboratórios produzirão no futuro um superhomem, para que este possa estar a altura dos demais progressos científicos! Acrescentou, que dentro dos próximos 50 anos o progresso da ciência e os novos descobrimentos biológicos, serão assombrosos. E um fator que fez questão de notar, é que se os homens são capazes de modificar plantas e animais, controlar nascimentos, poderão por meio da intervenção no progresso psicológico, influir na tendência e desenvolvimento humano. Desta forma o superhomem que nos promete não será uma força bruta como nos pinta o cinema ou como Hitler quis criar, mas um ser fisicamente normal, porém com maiores possibilidades psicológicas, afim de satisfazer as exigências do mundo do futuro. Pois o verdadeiro superhomem é um ser superior na ordem mental e espiritual, alheio às acrobacias de força, com melhor compreensão da vida, maior sentido de responsabilidade e um juízo mais sólido para viver no mundo avançado de amanhã.

Reiniciar-se-ão as atividades da Comissão Construtora

Quando em sessão ordinária do Diretório, dia 29 pp., tivemos a grata satisfação de acolher a visita inesperada do Dr. Levy de Albuquerque e Souza, presidente da C. C., o qual foi convidado a tomar assento à mesa onde se processavam os trabalhos. O ainda colega Levy, com a serenidade que lhe é peculiar, expôs os motivos de sua vinda à P. Alegre, pois se encontra no interior, clinicando; disse de seu desejo de prestar contas dos feitos da C. C., num relatório que será explanado em Assembleia Geral, especialmente convocada. Nessa ocasião pretende, o atual presidente da C. C., pedir demissão, passando o cargo a um estudante, e permanecer em atividade como membro da comissão. Mas é vontade unânime do Diretório que continue à testa dos trabalhos que tão ativa e intransigentemente vem desempenhando. Adiantou-nos, ainda, o colega Levy, que agora é só uma questão de tempo, pois, os planos estão tramitando na emperradora máquina burocrática, e irá, dia 4-5 do fluente, ao Rio, a fim de desenterrar e desenferujar a dita máquina para que trabalhe mais depressa. Oxalá a C. C. (não pense mal... C. C. significa Com. Construtora) se reabilite e renove suas forças para a objetivação dessa obra.

Aos Calouros de 1949

Pode ser que alguém ache um pouco estranho, que eu venha já, logo no início, dirigir-me aos calouros; porém, o faço por achar necessário, aliás, talvez obrigado por esse mesmo alguém.

Em primeiro lugar, desejo frisar aqui, e que não é novidade, todos nós na Faculdade, veteranos e calouros, somos colegas; apenas uns chegaram ontem e os outros hoje. Todos com o fim de estudar e trabalhar pela ciência, para a humanidade e cooperarmos para que o nosso meio, e no momento a nossa Faculdade, proteja-se aí fora como algo grande, capaz de levar-nos a um fim grandioso, verdadeiramente, significando o que é ser médico.

Como vedes desejo falar sobre a cooperação, entre nós os universitários. E quanto a questão de vir a me dirigir aos calouros, o venho por achar inútil fazê-lo aos veteranos, uma vez que destes, até aqui só uma meia dúzia trabalha e o resto permanece na boa vidinha, estudando o necessário, e deixando o resto para os esforçados. Desta forma, dizem eles, o C.A.S.L., não precisa de ajuda, tem lá a sua panelinha. Os Departamentos, O BISTURI, e a C.A.M., dão muito trabalho, os esforçados que tomem conta. O mais que fazem é dizer que fulano ou beltrano tudo o que faz é com sua panelinha. Mas não lembram que se

não existisse estes grupinhos esforçados — panelas se quiserem — nada feríamos por aqui.

E' por isso que me dirijo aos calouros, pedindo-lhes para que ao iniciarem a vida universitária, guiem seus passos noutro sentido. Estudem, bastante mesmo, pois nunca será demasiado, mas também não esqueçam as nossas organizações. Temos um Centro, uma pequena democracia, O C.A.S.L., e o maior Centro Acadêmico de Porto Alegre, mas com a vossa cooperação ele será ainda maior, e muito mais poderá fazer por nós. Trabalhei pelos seus Departamentos, um pouquinho só, pois se cada um der uns minutos de seu tempo diário ninguém sairá sobrecarregado. Aqui temos também a nossa imprensa. O BISTURI e a C.A.M., estão esperando por vós, por vossa colaboração. Até agora quase nada fizemos com eles, e já pensamos no que poderemos fazer e conseguir com estes dois órgãos?

E' devido a isto, calouros de 49, que estou a solicitar um pouco de boa vontade, a fim de projetarmos um pouco do que é nosso fora destas paredes, e também como meio para trazermos até esta mocidade que aqui vem buscar o seu grau de Médico, um pouco mais de ciência e cultura, do que até agora têm sido comum no Brasil. J. B. MARTINS

C. A. M.

Deverá aparecer em fins deste mês a Revista C.A.M., órgão do Centro Acadêmico "Sarmiento Leite", que aparecerá em número especial, dedicado à publicação dos trabalhos apresentados à II. Semana Brasileira de Debates Científicos. Aguardem-na!

A título de curiosidade transcrevemos o que segue

GRANDES FEITOS CIENTÍFICOS DE 1947

A revista "Science News Letter", editada pelo "Science Service", dos Estados Unidos e orientada por pesquisadores de alto valor, assim classificou às dez pesquisas de maior interesse realizadas em 1947, em diferentes ramos da ciência:

- 1 — A demonstração de que o olfato se processa por meio de um mecanismo de radiação.
- 2 — A aplicação da estreptomina à cura da tuberculose.
- 3 — A travessia do Atlântico por avião sem piloto.
- 4 — Os vôos experimentais de bombardeiros impulsivos a jacto.
- 5 — A verificação do maior número de manchas solares em mais de um século.
- 6 — A síntese de proteínas de longas cadeias, a qual promete extraordinárias aplicações na medicina e na indústria dos plásticos.
- 7 — A transformação do próton em nêutron e a desintegração de muitos elementos com produção de novos isotopos.
- 8 — A câmara fotográfica que dá fotografias já reveladas.
- 9 — A descoberta, no México, de esqueleto humano com a idade de 10.000 anos.
- 10 — A produção da chuva artificial.

OS DEZ MAIS IMPORTANTES PROGRESSOS DA CIÊNCIA EM 1948

Watson Davis, diretor da revista norte-americana "Science Service", achou que seria interessante dar o balanço do intenso trabalho científico desenvolvido em 1948, a fim de se poder definir quais foram os progressos conseguidos pelo saber humano. Depois de proceder a um estudo metódico do assunto, Davis assim escalonou o que considera os dez passos de maior transcendência no campo científico, em nossos tempos:

- 1.º — Criação artificial das partículas subatômicas denominadas "mesons" — Essas partículas poderão auxiliar o homem na tarefa de desvendar o mistério da composição da matéria. Elas foram criadas artificialmente, pela primeira vez na história da ciência, pelo brasileiro Cesar Lattes e pelo norte-americano Gardner.
- 2.º — O vôo supersonico por meio de aviões acionados a jacto e pilotados por criatura humana. Com isso, abriu-se nova fase na aviação.
- 3.º — Demonstração de que uma pílula de penicilina, engulida poucas horas depois de alguém se expor ao contágio, pode impedir que se instalem no corpo um ou mais tipos de moléstias venereas.
- 4.º — A glicerina sintética derivada do petróleo, fato que torna a produção comercial da glicerina independente do abastecimento de gorduras.
- 5.º — Descoberta da aureomicina e da polimixina. — São drogas eficazes contra enfermidades microbianas não combatidas pelas sulfas e outros antibióticos.
- 6.º — Novo telescópio, o maior do mundo, com seu espelho de 200 polegadas de diâmetro, instalado no observatório do Monte Palomar e que permitirá investigações mais amplas e mais completas dos espaços cósmicos.
- 7.º — Concessão de verba, pelo governo norte-americano, para a construção de dois novos desintegradores de átomos. Daqui a três ou cinco anos poderão ser produzidas partículas subatômicas que rivalidem com os raios cósmicos: dotadas de tres a sete bilhões de electrons-voltes de energia, aumentarão os recursos da física nuclear.
- 8.º — Produção comercial, embora em pequena escala, da borracha sintética fria. A borracha artificial terá assim qualidade superiores às do produto natural.
- 9.º — Descoberta da quinta lua do planeta Urano, com órbita de 30 horas.
- 10.º — Emprego de nêutrons para a exoração da estrutura da matéria, pela produção de padrões fotográficos de direção.

NOVA CÁTEDRA

Por decreto do Sr. Ministro da Educação, acaba de ser criada mais uma cadeira no curso médico. Trata-se de Tisiologia. Como vemos, finalmente, o governo foi de encontro a realidade brasileira, enfrentando o magno problema que diariamente rouba preciosas vidas ao Brasil. Este ato do Sr. Ministro veio preencher um inexplicável claro existente no ensino médico brasileiro; pois sendo a Tuberculose nosso maior mal social, não se compreende tenha sido o assunto deixado à margem tanto tempo. Em vista do aludido decreto, o Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre acaba de publicar editais abrindo inscrições para o preenchimento interino da cadeira em questão.

Quanto a série em que será incluída a nova cadeira, nada se sabe ao certo. Supomos ser a 5.ª ou 6.ª

Nossa Faculdade.

(Con. da 1ª página)

quantos tiveram o ensejo de assisti-lo e nos anais da Faculdade e da medicina Sul-Americana, para gáudio dos seus realizadores e de todos aqueles que trouxeram sua parcela de contribuição moral e material.

Cincoenta anos de trabalhos, reabertos com uma chave de esperança e convicção na efetivação de novos e grandes feitos, como sejam, congressos de mestres e alunos vindouros, num intercâmbio verdadeiramente universitário, os quais sirvam não só para a discussão puramente científica, mas, também, sejam cadinhos onde o calor dos debates caldeie a comunhão de idéias, e campos onde floresça a afinidade de espírito para maior glória nossa e das gerações futuras.

Nossa Faculdade engalanada acolheu o que de mais representativo possuímos: figuras exponenciais do panorama médico de nossa terra e dos países vizinhos, as quais ouviram e tomaram parte ativa nos debates, por vezes acalorados, não só pelo conteúdo dos temas e idéias expostas, como, às vezes, pela inflexibilidade de seus autores, ante certos pontos.

Cremos, como meros espectadores, que, verdadeiramente, o Congresso preencheu as finalidades propostas, enchendo de justo orgulho os seus organizadores e fazendo de nossa cincoentenária Faculdade o berço de novos empreendimentos e descobertas, e dando os primeiros passos para uma nova orientação do ensino médico a ser reestruturado nas bases das exigências atuais.

O Bisturi, associando o seu júbilo pelo retumbante êxito obtido no presente Congresso, congratula-se e rende sua modesta homenagem aos professores Dr. Guerra Blesmann, Dr. Rubens Maciel, Dr. Paulo Tibiriçá, Dr. Marques Pereira, Dr. Valter Gezzi e aos demais membros componentes das diversas comissões que contribuíram com denodo para tão merecida repercussão, como todos tiveram oportunidade de apreciar e aplaudir.

SARAU QUE TEVE VERDADEIRO ÊXITO

Num ambiente de fina cordialidade universitária, o Clube Feminino do Centro Acadêmico Sarmento Leite tendo à presidência a infatigável Leopoldina Cabral, realizou mais uma de suas reuniões dançantes.

Uma propaganda bem organizada fez com que à sede do CASL afluísse parte da melhor sociedade portoalegrense, constituindo esta reunião mais uma bela vitória dos estudantes de Medicina no terreno social. E tudo isso se deve ao denodado esforço dessas poucas garotas, nossas colegas, que mantêm tão viva esta iniciativa que deve ser, o mais possível, prestigiada por

Nosso Cansado Instituto Anatômico...

(Cont. da pag. 7)

Diretor da Faculdade, serão confeccionados novos armários. Esperamos não tardar esta iniciativas e que não falte verba...

Finalmente, lançamos o apelo de todos os acadêmicos de medicina e odontologia para que de acôrdo com as possibilidades e com a máxima bre-

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO

CONGRESSO CIENTÍFICOS ACADÊMICO-MÉDICOS NACIONAIS — V CONGRESSO ACADÊMICO-MÉDICO INTER-ESTADUAL

Este congresso realizar-se-á em julho próximo, na Capital da Bahia — São Salvador. Os trabalhos a serem apresentados deverão, de preferência, tratar dos seguintes assuntos: CANCER, SÍFILIS e ANEMIAS. Trabalhos sobre outros assuntos poderão ser apresentados, incluindo problemas médico-sociais. Os 3 temas acima referidos são os preferenciais. Os trabalhos deverão ser entregues ao diretor do Dep. Científico até o dia 15 de junho próximo, a fim de serem submetidos a seleção e julgamento por uma comissão de professores.

b) III SEMANA BRASILEIRA DE DEBATES CIENTÍFICO: — Será efetuada na Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, em setembro próximo, podendo os trabalhos versarem sobre qualquer assunto médico, de caracter exclusivamente científico. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 20 de agosto, ao Diretor do Dep. Científico, para fins de seleção e julgamento.

CONCURSOS CIENTÍFICOS PRÊMIO "SARMENTO LEITE"

Acha-se aberta a inscrição de trabalhos concorrentes a este prêmio do Centro Acadêmico Sarmento Leite. As teses são recebidas até 30 de novembro. O prêmio, Cr\$ 1.000,00 deverá ser aumentado de acôrdo com decisão a ser tomada pelo Diretório.

REVISTA C.A.M

No fim do próximo mês de maio deverá sair o 14.º número desse órgão oficial do CASL. Constará, exclusivamente, da publicação dos Anais da II Semana Brasileira de Debates Científicos, sendo que os trabalhos classifi-

todos nós: O Clube Feminino do Centro Acadêmico Sarmento Leite.

Prevê-se, portanto, que este ano as atividades do Clube sejam de molde a não deixar nada a desejar, agradando a todos.

A reunião dançante do dia 26 de Março, foi cadenciada pelo Conjunto da Odontologia que teve uma atuação das melhores.

Por uma medida inteligente tomada pelos que organizaram a reunião, a sede do CASL que serviu de pista para as danças, foi ampliada com o afastamento de um móvel. Tivemos ocasião de constatar que somos capazes e podemos realizar mais reuniões como esta do dia 26.

Tendo início às 19 horas, prolongou-se até às 24 horas, quando se retirou o Conjunto da Odontologia como havia sido programado. Mas notava-se ainda nos que lá estavam «uma vontade louca de prolongar aquele finzinho gostoso».

«O BISTURI» tem a satisfação de registrar esta belíssima vitória do Clube Feminino e congratular-se com suas dirigentes, e o C.A.S.L.

cados em 1.º e 2.º lugar serão publicados na íntegra e os demais em resumo.

Simultaneamente com a impressão do 14.º número que já foi iniciada, está sendo feita a coleção de material para o n.º 15 que deverá sair em seguida. Para este fim todos os colegas da Faculdade estão convidados a colaborarem escrevendo artigos em qualquer das seções de CAM: Artigos Científicos Originais, Atualizações, Notas Bibliográficas, Vida Universitária, Crítica e Humorismo e Problemas da Faculdade. Chamamos a atenção dos colegas especialmente para as duas últimas seções, de grande interesse para todos os estudantes dos diversos cursos desta Faculdade, sendo que a responsabilidade é da Redação, não necessitando esse material da assinatura do autor. Todos os artigos deverão ser entregues à C.A.M. até o dia 30 de maio, por intermédio de um de seus redatores.

CONFERÊNCIAS

Conferências científicas e culturais serão realizadas pelo Dep. Científico durante o ano em curso. Ainda em maio teremos uma que será oportunamente enunciada.

REFORMA DO ENSINO MÉDICO

O Dep. Científico está le-

vando a efeito um estudo especial sobre o ensino médico, visando um levantamento da opinião do estudante de medicina acerca das medidas e normas a serem tomadas e seguidas para o melhoramento do nível de eficiência dos cursos. Todos os colegas estão convidados a trazerem a este Departamento as sugestões que parecerem viáveis.

CAMPANHA CONTRA A PROPAGANDA ABUSIVA DOS MEDICAMENTOS:

O Dep. Científico está planejando esta campanha de esclarecimento público, em cumprimento às resoluções do IV Congresso Acadêmico-Médico Inter-Estadual de 1948, efetuado em São Paulo. Para este fim aceitam-se sugestões, as quais devem ser encaminhadas ao colega encarregado.

MELHORAMENTO DO ENSINO NA FACULDADE

O Dep. Científico do CASL, no interesse dos estudantes desta faculdade e atendendo à aspiração geral da classe, está interessado no saneamento das deficiências do ensino médico, odontológico e farmacêutico da nossa Faculdade. Todas as deficiências, irregularidades ou medidas vantajosas para o desenvolvimento do ensino devem ser dadas ao conhecimento do CASL para o necessário encaminhamento.

FALA O PRESIDENTE DA U.E.E., O ACADÊMICO ORTIZ LOUREIRO:

«ENCARAREMOS A POLÍTICA UNIVERSITÁRIA COMO UM GRANDE TABOLEIRO DE XADRES; JOGAREMOS AS PEÇAS COM CUIDADO E SEMPRE OBSERVANDO A LONGEVIDADE DAS SITUAÇÕES»

Tendo em vista os relevantes assuntos tratados no presente congresso da U.E.E., o Bisturi foi ter com o colega Alceu O. Loureiro, presidente daquela entidade, tendo êle discorrido e uma maneira concisa e firme sobre o que de mais importante houve. Assim sabedor de nossas intenções, falou:

O VII Congresso Estadual de Estudantes que acaba de terminar, foi mais uma prova cabal da retidão, do cavalheirismo e da fibra do estudante gaúcho. Discutidos pontos que atingiam, por vezes, os mais arraigados princípios tradicionais, de um e de outro, mas nunca ouviu-se um "V. Excia. é um burro", ou fato semelhante.

O miolo do Congresso foi a discussão da Constituição do Estudante do R. G. do Sul. Depois de acurado estudo em Comissão Constitucional e "penerada" em plenário, surgiu uma Constituição que renovou completamente a U. E. E., em sua vida orgânica. Feita em base da forma de governo responsável e coletivo, saiu da velha rotina das Diretorias em mandatos assegurados, quer trabalhassem, quer não.

Acreditam os estudantes que participaram do VII Congresso, que a nova forma de orientação nos moldes parla-

mentaristas, é a solução para entidade máxima, que há muito não apresentara resultado positivo. Creados três poderes: moderador, legislativo e executivo, vamos, dentro em breve, colocar em funcionamento o organismo. Naturalmente, sabemos, caso o estudante continue desinteressado pelos seus próprios problemas, nada ou pouco adiantará. Mas cremos que a nova forma administrativa, virá dar nova vida e revigorado alento nas atividades estudantis. Temos muito que agradecer aos estudantes, a nssa eleição para presidente da UEE, compondo o poder moderador. Tudo faremos para corresponder essa confiança que muito nos honra, quer pela distinção do cargo, quer pela escolha ter sido feita por Congresso, tão consciente e audaz.

Dentro em breve serão realizadas as eleições para o Conselho. Logo após escolheremos o Chefe do Secretariado, que comporá o executivo. Nessa escolha usaremos toda nossa alma, todo nosso conhecimento. Encararemos a política universitária, como um grande taboleiro; jogaremos as peças com cuidado e sempre observando a longevidade das situações. Para tal, contaremos com o apoio de todos os Diretórios Acadêmicos e respectivos sócios.

